



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

O Projeto Simbe- Sistema Municipal de Bibliotecas: estudo sobre a biblioteca em
escola da rede municipal de Fortaleza.

Emanuela Alcântara de Monte

Fortaleza

2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Emanuela Alcântara de Monte

O Projeto Simbe- Sistema Municipal de Bibliotecas: estudo sobre a biblioteca em escola
da rede municipal de Fortaleza.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Ceará como prerequisite para a
conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2, sob
a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Iorio Dias.

Fortaleza

2010

EMANUELA ALCÂNTARA DE MONTE

O PROJETO SIMBE – SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS: ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA EM ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA.

Trabalho apresentado à UNIVERDADE FEDERAL DO CEARÁ como um prerequisite para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

APROVADO EM ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Ana Maria Iorio Dias

Universidade Federal do Ceará

Professora Doutora Ângela Maria Bessa Linhares

Universidade Federal do Ceará

Professora Doutora Adriana Leite Limaverde Gomes

Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

São muitas pessoas para agradecer em exíguo espaço e em poucas palavras. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me deu forças, coragem e que sempre esteve presente comigo nos momentos mais difíceis de minha vida. Em segundo lugar, a meus pais, Olímpio e Fátima, por tornarem este momento possível, pelo apoio, força, amor e por acreditarem na minha capacidade.

Agradeço a eles também a paciência com todos os meus momentos de desespero, medos, receios e angústias.

Ao Lenon por toda a calma, força, apoio, incentivo e sugestões sobre qual melhor caminho seguir.

Às minhas amigas Daniela Almeida, Camila Marques, Camila Almeida e Angélica Carvalho, que me ajudaram a tornar os momentos difíceis em alegres e divertidos.

Às pessoas entrevistadas, aos quais deixarei em anonimato para a preservação de sua integridade, que cederam minutos importantes de sua rotina para a realização dessas entrevistas.

Quero também agradecer à diretora da escola que me permitiu efetivar ali a minha pesquisa sem impor nenhum obstáculo.

A Joanne, que sempre esteve presente nos momentos em que realizei as entrevistas e que também dividiu as ocasiões de angústia e medo do tempo de entrega deste trabalho.

Não poderia deixar de fora uma pessoa muito importante, que se tornou amiga, professora, ouvinte ao longo de todo esse processo. A essa pessoa só tenho a agradecer por toda a paciência com meus horários confusos e atrasos nos prazos de entrega de materiais. Um muito obrigado a minha orientadora, professora doutora Ana Iorio Dias. Obrigada por ter sido mais do que uma orientadora: uma grande amiga.

Dedicatória

Dedico este trabalho à Família que se fez presente em todo o caminho percorrido em busca da minha formação; aos amigos que fizeram parte do trajeto e que já considero como parte da família, a minha orientadora, que fez com que este trabalho se tornasse possível.

Os livros são os mais silenciosos e constantes amigos, os mais acessíveis e sábios conselheiros e os mais pacientes professores. (Charles W. Elliot.)

RESUMO

A temática desta monografia foi escolhida com suporte de experiências vividas durante o ano de 2009, em um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, o Projeto SIMBE (Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares), onde estagiei. O projeto SIMBE visa à implantação da biblioteca nas escolas, já que muitas não possuíam este espaço, e à melhoria do ambiente naquelas escolas, que possuíam, mas que não era aproveitado. Em conjunto com a Prefeitura, o Projeto visitou todas as escolas municipais de ensino infantil e fundamental de Fortaleza e fez um diagnóstico de como estavam as escolas e o que merecia ser mudado. Em razão disso foi realizado um cadastramento de professoras que iriam sair da sala de aula para trabalhar na biblioteca e, para que estas pudessem assumir o cargo, o Projeto ministrou um curso com bibliotecárias formadas, para que as professoras pudessem aprender o básico sobre organização de bibliotecas e formação de leitores. Após o curso o Projeto, há o acompanhamento das professoras, auxiliando, apoiando e tirando suas dúvidas. Neste trabalho foi feita uma análise do Projeto Simbe, o que é, como atuou e se conseguiu resultados. Outro objetivo desta monografia é o de destacar a importância que a biblioteca e a leitura possuem para a formação de um aluno mais crítico, com mais opiniões e com melhores conhecimentos. Na metodologia, foi utilizada a entrevista de pessoas que fizeram e fazem parte do Projeto SIMBE e também a observação da escola que foi escolhida como objeto de pesquisa.

Palavras – chaves: Biblioteca Escolar. Projeto SIMBE. Escola. Leitura. Livro.

RESUMEN

El tema de esta monografía fue elegido a partir de experimentos que se realizaron durante el año 2009, en un proyecto de extensión de la Universidad Federal de Ceará, el proyecto SIMBE (Sistema Municipal de Bibliotecas

Escolares), donde fui pasante. El proyecto SIMBE tiene por objeto aplicar la biblioteca en las escuelas, puesto que muchos no disponen de este espacio y mejorar el medio ambiente en las escuelas que tenían, pero no era aprovechado. Juntamente con el ayuntamiento, el proyecto visitó todas las escuelas públicas de preescolar y primaria de Fortaleza e hizo un diagnóstico de cómo se encontraban las escuelas y lo que merecía ser cambiado. Como resultado de ello se realizó un registro de los profesores que saldrían de la sala de clases para trabajar en la biblioteca y para que puedan asumir sus funciones, el proyecto impartió un curso de capacitación de bibliotecarios para que los profesores pudieran aprender los conceptos básicos sobre organización de bibliotecas y la formación de lectores. Después del curso, el proyecto acompaña a los profesores, auxiliándolos, apoyándolos y quitándolos las dudas. En este trabajo fue hecho un análisis de este proyecto SIMBE, qué es el proyecto, cómo funcionaba y si obtuvo resultados. Otro objetivo de esta monografía es poner de relieve la importancia que la biblioteca y la lectura poseen para la formación de un alumno más crítico, con más opiniones y más conocimiento. En la metodología se utilizó la entrevista de personas que hicieron parte del proyecto SIMBE y también la observación de la escuela que fue elegida como objeto de investigación.

Palabras – Llaves: Biblioteca Escolar. Proyecto SIMBE. Escuela. Lectura. Libro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O PROJETO SIMBE	16
.....	
3 A HISTÓRIA DO PAPEL QUE SE TRANSFORMOU EM LIVRO	23
.....	
4 O QUE É LER?	29
5 A HISTÓRIA DA BIBLIOTECA	34
5.1 A Biblioteca no Brasil	37
5.2 Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	38
5.3 A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel	39
5.4 A Biblioteca do Século XXI	42
6 A BIBLIOTECA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA	44
.....	
7 METODOLOGIA	49
7.1 Na Escola	50
7.2 Sobre a Escola Escolhida	52
7.3 Análise de Dados	54
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
APÊNDICES	65

1 INTRODUÇÃO

Tive constantemente o interesse pelo mundo da leitura, sempre gostei muito de ler e desde muito cedo tinha comigo a hipótese de que a leitura só podia contribuir para a formação de um ser humano melhor, mais culto, mais seguro de si, com melhor vocabulário e mais argumento. Todos os meus trabalhos apresentados durante o meu percurso pela faculdade sempre foram relacionados a este tema.

Ultimamente muito se ouve falar também sobre a importância da leitura e acerca de contribuição que uma biblioteca escolar possui para a formação de um leitor. Então em virtude desta discussão, senti mais ainda o desejo de escrever sobre um assunto tão pautado na mídia, nas escolas, enfim, em todo o âmbito da educação.

A concretização do tema, porém surgiu mesmo no ano de 2009, quando participei de um projeto de extensão na Universidade Federal do Ceará, o Projeto de Sistema de Implantação de Bibliotecas Escolares (SIMBE). Como estagiária, pude participar das atividades do Projeto e presenciar muitos momentos dentro da biblioteca.

Por tal razão, neste trabalho faço uma análise sobre o Projeto acerca da importância da biblioteca escolar para uma educação de qualidade e a relevância da leitura para a formação dos alunos.

Neste trabalho, propus analisar o Projeto SIMBE, entender o seu funcionamento, como foi criado, quais os seus objetivos e os resultados ao longo do seu funcionamento. Outro objetivo é perceber a biblioteca como espaço importante para a escola e um indispensável espaço para a educação. Também foi estudada a importância da leitura para a formação dos alunos, dos cidadãos que se intenta formar.

O projeto trabalhava com grupos que atuavam nas seis Secretarias Executivas Regionais. Estas unidades administrativas diretas da Prefeitura de Fortaleza, responsáveis pela execução dos serviços públicos em todos os 116 bairros. Destaquei como local de pesquisa a Secretaria Regional IV, porque, durante a realização do Projeto, foi esta regional que me ficou designada como área de atuação.

As visitas frequentes a estas escolas fizeram-me notar que a situação de nossas bibliotecas escolares é preocupante. Faltam espaço, acervos e em algumas pouca atenção e respeito por parte dos diretores que querem fazer da biblioteca um depósito de computadores defeituosos, objetos quebrados da escola, fardas e outras coisas que não pertencem ao ambiente da biblioteca. Também pude presenciar momentos em que a professora, pelos mais meios didáticos e tecnológicos, buscava atrair e desenvolver o interesse de seus alunos para a biblioteca e, em especial para os livros, almejando assim formar leitores.

A biblioteca escolar é um dos espaços mais importantes da escola, porque é lá onde ocorrem as mais diversas aprendizagens e experiências. Ela não é apenas um espaço para colocar os alunos indisciplinados de castigo ou para fazer resumos de livros e dizer que desta maneira estão formando leitores, mas um espaço onde se trabalhado de uma forma correta, como desenvolvendo atividades que atraíam as mais diferentes idades, que incentivem a leitura pelo prazer e não por obrigação, podem ser proporcionada ao aluno uma interação, uma relação com os livros. Trabalhando juntas, professora de sala de aula e a professora da biblioteca, o conhecimento produzido nesta união pode ser incomparável e inimaginável.

Dentro da biblioteca, o aluno possui grandes possibilidades, como pesquisas, a leitura dos mais diversos estilos de livros, folhear as revistas, conversar com os amigos, participar de atividades que devem ser propostas pela professora responsável pela biblioteca, entre muitas outras coisas que permite uma biblioteca atual, com as mais diversas tecnologias e acessórios. Em algumas bibliotecas atuais é possível aos alunos até manipular a internet, escutar músicas, achar jogos entre muitos outros materiais.

Infelizmente se vive em um país onde existem muito poucos leitores, no geral não há em uma porcentagem muito grande, o hábito da leitura, o que é apavorante. Uma pessoa que não lê não pode se tornar um bom escritor, não vai acumular conhecimentos que só um livro possui; apesar das muitas outras tecnologias que hoje existem, essa pessoa que não lê se torna pobre de conhecimentos, cultura, experiências, vocabulário, entre outros aspectos.

Para que haja, pois, uma mudança desta realidade, é necessário que, desde a educação infantil, a escola incuta na criança a importância do livro e a maravilha que é o mundo da biblioteca e dos livros. Esta introdução, porém, deve ser feita pelo método do prazer e não pela obrigação. Toda criança gosta de ouvir histórias, de cantar músicas e de imaginar, e é na biblioteca que este momento deve acontecer, porque é lá que se encontram os livros, pois ali é a “casa dos livros”.

Evidentemente, dentro da sala de aula, este conceito, esta ideia de biblioteca, deve ser trabalhada também. Por isso, mais uma vez, reforço a ideia de que professora de biblioteca e professora de sala de aula devem trabalhar de mãos dadas, assim como os demais profissionais da escola, todos trabalhando juntos pela educação de seus alunos, para que todo o trabalho e a proposta a que a escola se destina dê certo.

Este trabalho está dividido, em sua parte teórica, em pontos: que englobam o que é o projeto, quais os seus objetivos, quais foram conseguidos, a que se propõe e qual a sua importância; a história da biblioteca e o livro; e a importância da leitura e da biblioteca escolar. Na metodologia, o trabalho foi dividido em apresentação da escola, um relato sobre o que aconteceu durante as visitas e a análise dos dados colhidos durante as entrevistas.

Foram adotadas como metodologia a observação e a entrevista. Para a entrevista foi escolhida uma escola pertencente à Secretaria Executiva Regional IV, onde, durante cinco visitas observei seu funcionamento. Com relação à biblioteca,

discorro sobre o funcionamento da biblioteca e a reação dos alunos ao adentrar esse ambiente. Neste período de visitas, também entrevistei três pessoas importantes para este trabalho.

Durante o período de pesquisa em campo, compreendi melhor o funcionamento do Projeto e a importância da biblioteca para uma escola e para a vida das crianças.

Em virtude do Projeto, como já mencionado, as bibliotecas que estavam fechadas ou funcionando de forma precária foram reabertas ou restauradas, professoras foram capacitadas e as bibliotecas organizadas da maneira correta e cada vez mais ganhando seu espaço e autonomia.

Notei durante as minhas observações, que as crianças se sentiam bem à vontade lá dentro, escolhiam livros e algumas ficavam maravilhadas com as histórias que ouviam.

Sabe-se que um leitor adquire bom vocabulário, boa escrita, possui melhor compreensão de texto e de mundo e acumula conhecimentos, daí a importância de uma biblioteca em uma escola. É por tal razão que deve acontecer o incentivo à leitura para que, além de tudo isso, o aluno ainda possa se tornar um cidadão crítico.

Conclui, com este texto, que a escola está mudando aos poucos; e para melhor. As professoras já estão mais conscientes da importância do seu papel para a formação destes jovens e estão percebendo a importante contribuição que a leitura e a biblioteca possuem no discurso do ensino e aprendizagem.

Um leitor de poucos livros não pode fazer uma leitura de qualidade. Essa qualidade só é conseguida na medida em que se faz relação do que se lê com outros livros já lidos e com outras experiências. (DIAS; SAMPAIO, p.28, 2000).

2 O PROJETO SIMBE

Muito se fala sobre a formação de um novo tipo de aluno; um aluno autônomo, crítico e que esteja sempre pronto para receber e entender as mais variadas informações que chegam todos os dias pelos mais diversos meios.

Para a formação desses alunos, a escola vem passando, ao longo dos últimos anos, pelas mais diversas transformações. O que antes era ensino tradicional hoje está se transformando em construtivismo. Além dos conteúdos, a escola está procurando buscar na realidade que se encontra ao seu redor para fazer com que seus alunos participem, discutam e desenvolvam opiniões, para que não seja um mero telespectador, mais um ser ativo no caminho da descoberta e da sua aprendizagem.

Neste caminho, além da aquisição do conhecimento, a escola ainda precisa proporcionar aos seus alunos o ingresso no mundo da cultura. O ambiente perfeito para a inserção destes dois mundos está nas bibliotecas, que muitas vezes são abandonadas e deixadas de lado.

Para que o exercício da cidadania possa acontecer, é necessário que seja garantido à pessoa o acesso aos saberes elaborados socialmente. Assim destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais ainda enfatizam que a escola é um lugar privilegiado para a formação e informação do ser.

Desde o ano de 1998, as escolas cadastradas no censo escolar recebem variados e ricos acervos de livros de literatura, periódicos e de referência. Isso se deu graças ao Programa Nacional de Bibliotecas (PNBE), por meio da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará, em parceria com o FNDE. Foi implementado nos últimos quatro anos o Programa Literatura em Minha Casa, que, além de distribuir livros de Literatura para alunos de 5ª ao 9ª séries, deu a cada escola onde existe o Programa o acervo da biblioteca para que os professores possam fazer o trabalho de incentivo à leitura.

Da ação da Secretaria de Educação Básica (SEB) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE), o ano de 2006, trouxe para as escolas cadastradas no censo escolar um acervo dos mais variados gêneros de livros de literatura.

Nos anos de 2005 e 2006 a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), beneficiou 224 escolas com a aquisição de acervos de literatura infantil e infanto-juvenil, acervo de Formação Teórica para Professores e a Coleção Temática Barsa para pesquisa escolar, tendo em vista que essas aquisições foram feitas com recursos próprios da SME. A Secretaria Municipal de Educação é que deve se responsabilizar para que as bibliotecas escolares sejam revitalizadas com espaços indispensáveis e significativos para a escola.

Se nessas bibliotecas houver intensas atividades culturais, um bom acervo e equipamentos de informática, a biblioteca deixará de ser um local visto como apenas mais um espaço de castigo e chato para um ambiente de lazer, cultura e informação.

O Projeto SIMBE (Sistema de Implantação de Bibliotecas Escolares) tem por pretensão transformar-se no Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares. O projeto foi concebido com base no Manifesto da Biblioteca Pública que em 1994 foi aprovado pela UNESCO:

“Liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Eles serão alcançados somente através da capacidade de cidadãos bem informados para exercerem seus direitos democráticos e terem papel ativo na sociedade”.

O projeto tem por objetivos: instituir o Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares; reconhecer a biblioteca como um recurso vital à progressiva elevação do nível de leitura dentro da instituição escolar e da comunidade; revitalizar as bibliotecas

escolares, transformando-as em espaços de acesso à cultura; implantar novas Bibliotecas nas unidades escolares para que disponham desse recurso pedagógico; sensibilizar a comunidade escolar para o uso e valorização da biblioteca; promover a formação de leitores nas escolas onde essas bibliotecas forem implantadas e de utilização das bibliotecas como espaço pedagógico para o desenvolvimento da leitura, de aprendizagens e de cidadania.

Dentre todos esses objetivos, os que ainda não alcançados foram: “implementar novas Bibliotecas em mais unidades escolares, para que disponham desse recurso pedagógico” e o de “estruturar uma Biblioteca na SME”. O motivo para isso é a falta de recursos, mas o projeto continua a atuar e esses objetivos podem ser apenas questão de tempo para sua concretização.

O projeto tem ainda metas que foram atingidas e algumas que ainda pretende atingir, e para cada, meta uma ação diferente. Estas informações foram retiradas do relatório geral do projeto.

- 1) **Estruturar uma biblioteca em cada uma das seis regionais e na SME.** Para esta meta as ações adotadas foram: Fazer um levantamento de dados sobre as reais condições de todas as escolas de cada SER e da SME e suas bibliotecas/salas de leitura; avaliar as condições físicas das escolas, infra-estrutura, facilidades de comunicação com as outras escolas/bibliotecas, serviços oferecidos, acessibilidade (inclusive para deficientes físicos) e vontade política da direção de cada uma delas; definir as escolas melhor avaliadas em cada uma das 06 (seis) SERs e da SME pra figurarem como sedes das bibliotecas regionais, lembrando que estas exercerão coordenações sobre as demais bibliotecas/salas de leitura em suas respectivas jurisdições.
- 2) **Implementar biblioteca/sala de leitura em 169 escolas municipais.** De acordo com o número de usuários reais e potenciais de cada escola, características da comunidade e seus perfis de interesse, fazer um estudo do acervo disponível no momento e planejar junto com os interessados, a biblioteca que eles desejam. Com acervo adequado, equipamentos de informática e intensa programação cultural a

biblioteca muito provavelmente se tornará um local de lazer, informação e cultura para todos. Na verdade, a meta foi ultrapassada, pois ao final da primeira etapa do Projeto, foram implementadas bibliotecas em 190 escolas da rede municipal de ensino.

- 3) **Criar 55 (cinquenta e cinco) bibliotecas sala de aula.** Para isso foi necessário fazer um levantamento dos dados das escolas sem biblioteca/sala de leitura e avaliar as possibilidades de sucesso na implantação das mesmas, levando em consideração principalmente a existência de espaço físico adequado e pessoal. Neste ponto é fundamental a disponibilização de recursos financeiros para fazer face às despesas com mobiliário, equipamentos e acervos para as bibliotecas.
- 4) **Contratação de cinco bibliotecárias para as bibliotecas de referência.** Para que esta meta seja cumprida foi preciso definir o perfil dos bibliotecários a serem contratados levando em consideração suas atribuições, responsabilidades e áreas de atuação; selecionar os candidatos (mediante apresentação de currículos e entrevistas).
- 5) **Instituição de uma coordenação para o Projeto.** Para esta coordenação foi selecionado um profissional especializado da área de Biblioteconomia, com experiência comprovada em gestão de bibliotecas e um professor da UFC (mediante convênio) para trabalhar com a formação de leitores.
- 6) **Contratação de 28 (vinte e oito) estagiários para atuarem como suporte às atividades do projeto.** Nessa contratação foram selecionados 20 estudantes do Curso de Biblioteconomia (Graduação) e 10 estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras, da UFC (convênio) com, no mínimo, 80 créditos acadêmicos integralizados.
- 7) **Formação de 340 (trezentos e quarenta) servidores como auxiliares de biblioteca e formação de leitores.** Foram qualificados servidores municipais que trabalhavam ou que iriam trabalhar nas bibliotecas escolares; promovidos Cursos de Formação de Leitores nas bibliotecas, para acesso à cultura letrada,

com leitores capazes de recorrer a textos em diversas situações e tendo claros os objetivos da leitura em cada uma delas.

O Projeto conseguiu atingir algumas dessas metas. No lugar da estruturação de uma biblioteca de referência, o Projeto conseguiu estruturar 08 bibliotecas de referência. Apesar de serem seis regionais, foram criadas oito, em razão do tamanho das regionais V e VI. Na segunda meta, também foi superado o número de escolas implementadas. O Projeto não implementou apenas 169 mas sim 190 bibliotecas/ salas de leitura nas escolas municipais.

Pelo Projeto, foram contratadas 08 bibliotecários, como prestadoras de serviço, para realização das atividades do Projeto, específicas da área de Biblioteconomia, sob a coordenação da Bibliotecária Maria Helena C. Pereira de Lyra. A meta 04 referia-se apenas à contratação de 06, o que também se pode considerar mais uma meta atingida com sucesso. No que concerne à instituição de uma coordenação para o Projeto, esta foi composta pela Profa. Ana Maria Iorio Dias (FACED/UFC) e pela bibliotecária Maria Helena C. Pereira de Lyra.

Na convocação de estagiários, o Projeto encontrou dificuldades para contratar na área de Biblioteconomia com o perfil de créditos e horário disponível exigidos, mas, desde o início, o Projeto teve cerca de 26 estagiários dos três cursos envolvidos.

A última meta que tem por pretensão a formar 340 servidores como auxiliares de biblioteca e formação de leitores, não foi atingida completamente, pois foram prontificados 302 servidores, oriundos do primeiro credenciamento, que selecionou pessoal responsável pelas bibliotecas e apoio. Faltou segundo credenciamento, pois várias escolas estão ainda sem esse quadro. O credenciamento foi realizado em maio de 2010 e as pessoas estão sendo lotadas nas bibliotecas escolares e aguardando o curso de formação de leitores e de biblioteca.

Então, como é horrível observar, o Projeto em pouco tempo de atuação conseguiu atingir não só quase todos os objetivos a que se propôs como também as suas metas. O Projeto continua ainda em atuação, significando que irá atingir todos os objetivos e metas pendentes, bem como estabelecer novos quesitos.

Como participante do Projeto no ano de 2009, participei da realização de muitas dessas atividades e pude presenciar a realidade das bibliotecas. Muitas escolas tinham o espaço da biblioteca como depósito de livros ultrapassados, objetos quebrados da escola, fardamento escolar entre muitas outras coisas que não pertencem a biblioteca, como já adiantei noutra passagem deste escrito.

Em algumas escolas cheguei a presenciar a falta de respeito por parte da gestão da escola, que transformou um pequeno espaço dentro de sua Coordenação, na biblioteca da escola. Este espaço era tão pequeno que nele não cabiam mais do que três pessoas; sendo que estas três não teriam muita liberdade para andar, escolher o livro ou sentar-se ali para ler, porque nem mesmo uma mesa cabia no recinto.

É lógico que a culpa não é só da escola, pois segundo relatos de professores e diretores, há muito vem pedindo e esperando uma reforma, pois a escola também é muito pequena a ponto de os alunos realizarem suas provas no pátio em virtude da falta de espaço.

Com a criação do Projeto, muita coisa mudou e, com certeza, muito ainda irá mudar. Com a formação de professores que irão trabalhar dentro desse espaço já é um grande avanço, pois estes vão sempre lutar para que suas bibliotecas possuam tudo aquilo que é necessário em uma biblioteca e terá o apoio do projeto para conseguir junto com a gestão da escola e com a SME.

Como se sabe, porém, para que o Projeto continue dando certo, é necessário que as pessoas responsáveis pela biblioteca sejam sempre persistentes, que não desistam, não desanimem nunca diante das dificuldades, porque muitas irão aparecer. Nem todos

os ambientes escolares perceberam ainda a importância de uma biblioteca. Muitos diretores interpõem impedimentos para que os pedidos das bibliotecas sejam atendidos. Infelizmente, muitos educadores também não enxergam o espaço da biblioteca como um locus de aprendizagem, mais sim de castigos e de descanso para elas. Lamentavelmente, muitas das professoras não são leitoras, o que atrapalha, e muito, o trabalho das profissionais da biblioteca.

Seria interessante a escola toda trabalhar unida, ambas as professoras, da biblioteca e de sala de aula, deviam dar as mãos e realizar um trabalho em conjunto em busca de uma melhor qualidade de educação das crianças. Durante o ano em que trabalhei no Projeto, ouvi muitas reclamações dessas professoras que estavam atuando na biblioteca. De todas elas, as mais fortes era a de que não eram valorizadas dentro da escola, até mesmo pelas suas colegas de profissão. Algumas afirmaram ouvir que agora estavam “numa boa”, porque não tinham mais o trabalho que uma “sala de aula” tem; era só dar um livro pros meninos, contar uma historinha e pronto.

É impressionante ouvir este tipo de comentário de uma profissional de educação em pleno século XXI, demonstrando o quanto nossos professores estão despreparados para trabalhar com a educação. Este tipo de conceito arcaico de biblioteca não deveria mais ocorrer dentro de uma escola. A professora da biblioteca tem a importante função de enraizar nas crianças o hábito da leitura, o que se torna mais difícil, porque sabemos que a maioria dessas crianças da rede pública não possui esse incentivo em casa, não possuem o contato com o livro. Algumas só conseguem folhear um livro dentro da escola. Então, cabe a esta professora realizar este trabalho tão difícil, pois é um desafio muito grande que ela se propôs. E não só ela devia receber esse desafio, mas também toda a escola unida, trabalhando para que estas estatísticas de todos os dias expressos na televisão de que a aprendizagem de nossos alunos não são boas, possam apresentar melhor resultado, uma grande mudança.

É contra essas notícias alarmantes que o Projeto pretende lutar - uma educação digna é direito de todos os cidadãos brasileiros, e essa educação em sua maior parte se passa dentro da escola, de forma que todos os profissionais da escola e a comunidade que a cerca precisam se unir para lutar por este direito que lhes assiste.

Não é segredo o fato que um aluno com hábito da leitura se concentra mais, possui melhor compreensão de texto, um bom vocabulário, resumindo, um melhor desempenho em seus estudos, do que aquele que pouco tem contato com alguma leitura.

3 ENREDO HISTÓRICO DO PAPEL QUE SE TRANSFORMOU EM LIVRO

Para relatar a história do livro, é necessário voltar em muitos anos de história, desde o tempo dos ancestrais das cavernas. O homem sempre sentiu uma necessidade de comunicar-se, e uma das formas encontradas por ele para isso foi o desenho de suas cavernas. Além da necessidade de comunicar-se, outra também foi desenvolvida em conjunto - a de guardar memórias.

Tendo início com os desenhos pré-históricos deixados pelos ancestrais do Homo sapiens, a escrita vai evoluindo com o passar do tempo, de acordo com a necessidade do homem. A escrita passa a ser ideográfica, ou seja, nesse tipo de escrita, eram utilizados símbolos para a representação de ideias abstratas. Depois, se destacou a escrita fonográfica de, que são exemplos os signos criados pelo povo Fenício, caracteres que utilizavam os sons para designar objetos e ideias. A utilização dessas três escritas resultou no hieróglifo. Esse tipo de escrita nos faz lembrar o Antigo Egito, onde até hoje muitos pesquisadores buscam descobrir os seus enigmas e mistérios.

Os povos que, mais deram uma contribuição, porém, foram os Caldeus, Assírios e Persas. Esses povos desenvolveram a escrita cuneiforme que, possuía este nome porque as centenas de combinações de signos eram escritos em forma de cunha, esculpidos em tábuas de argila. Pode-se considerar que assim surge o primeiro livro. Este aparece no berço da civilização - Mesopotâmia.

Depois da argila o suporte mais conhecido foi o papiro. Este material tem a sua criação no Egito. O papiro era uma planta aquática (*Cyperus papyrus*) que existia no delta do rio Nilo. Possuía um talo em forma piramidal de comprimento de 5 a 6 centímetros. O papiro ainda era considerado sagrado, devido a sua flor, formada por finas hastes verdes, que lembravam os raios de Sol, considerado a maior divindade dos egípcios.

Em artigo sobre o livro e seus principais suportes, Ilane Coutinho e Rosany Azeredo relatam como era transformado o papiro. De acordo com elas, o processo iniciava-se com as películas da parte exterior da haste da planta aquática. Estas eram cortadas em tiras e coladas uma às outras para formar as folhas, que eram superpostas com as fibras cruzadas, a fim de o produto tivesse uma boa espessura e uma boa resistência. Depois o papiro era polido com óleo e colado para secar.

Ninguém sabe ao certo a idade do papiro, mas os antigos datam de meados do III milênio a.C., mas alguns hieróglifos remetem à ideia de que o papiro é utilizado há muito mais tempo, pois existem rolos de papiros desenhados datados de 3000 a 2700 a.C.

De acordo com Coutinho e Azevedo, o papiro seguiu como o suporte essencial do livro no Egito e difundiu-se no mundo grego e no Império Romano, mantendo-se até o século X e XI d. C. O livro de papiro era representado em rolo. Suas folhas eram coladas umas as outras. O comprimento médio era de seis a dez metros.

No século XI, o papiro foi substituído por outro material, o pergaminho. Por causa de sua durabilidade o pergaminho teve grande importância como material para a escrita, desde a Antiguidade. De acordo com Katzentein (1986, p. 179):

uma vez que *pergaminu*, vocábulo latino para pergaminho, é o nome da cidade de Pérgamo têm a mesma raiz, admite-se que no século II a. C., ele tenha sido inventado nesta cidade ou, que aí tenha sido introduzido um novo método de limpá-lo, esticá-lo e raspá-lo, o que tornou possível a utilização dos dois lados de uma folha para escrever. Plínio cita um relato de Marco

Terêncio Varro, estudioso romano do século I a C. e bibliotecário de César, afirmando que o rei Eumenes II, de Pérgamo (197-159 a. C.) desejava organizar uma biblioteca enorme e que o rei Ptolomeu, do Egito, como bibliófilo, considerou isto um ato inamistoso e declarou o embargo da exportação de papiro – e que tal fato inspirou Eumenes II a imediatamente “inventar” o pergaminho. Os relatos de Varro sobre os materiais de escrita, entretanto, não são confiáveis. De acordo com um outro relato seu, o papiro foi “inventado” pelos gregos, ou melhor, por Alexandre, o Grande, embora já se fosse conhecido dos egípcios em 3.000 a C. e Heródoto tenha referido seu uso muito anterior, 100 anos antes de Alexandre.

Sobre a fabricação do pergaminho, Labarre (1981, p. 10) descreve:

as peles eram lavadas, secas, estiradas, estendidas no chão, com o pelo para cima, cobertas com cal viva no lado da carne; depois pelava-se o lado do pelo, empilhava-se as peles num barril cheio de cal; por fim lavavam-se, secavam-se estendendo-as, tornavam-se mais finas, poliam-se e talhavam-se consoante o corte pretendido. O pergaminho era simultaneamente um material mais sólido e mais flexível que o papiro, e permitia que o raspasse e o apagasse. Entretanto, o seu emprego generalizou-se lentamente, e só no século IV da nossa era suplantou completamente o papiro na confecção de livros. Mantinha-se com um preço elevado, por causa da relativa raridade da matéria-prima e também em virtude do custo da mão-de-obra e do tempo que seu preparo requeria.

Seguindo na linha de evolução, o livro, com o passar do tempo, foi deixando de ser de pergaminho e se transformou no que se conhece hoje, porque apareceu o papel. A palavra papel tem origem no latim “papyrus”, pois era o nome dado a um vegetal que pertence à família “cepareas”. Sua invenção foi um longo processo, desenvolvido ao correr dos tempos, simultaneamente, por povos diferentes em regiões geográficas também diversas.

De acordo com a maioria dos historiadores, porém, o papel teria surgido na China. Este material foi inventado com base em de matérias – primas como o bambu, a cana, talos de trigo e fibras de algodão.

Este produto teria sido trazido pelos árabes para a Europa, através da África e os princípios da sua fabricação atualmente no Ocidente, basicamente seriam os mesmos usados há 1900 anos na China.

Em relação ao pergaminho, o papel se tornava mais vantajoso, porque seu preço era inferior ao do pergaminho e o primeiro possui maiores possibilidades de fabricação, já que não precisava sacrificar animais para isso.

Lefebrev (1992, p. 45) nos relata um pouco sobre a substituição do papel, que a princípio foi utilizados para os manuscritos mais ordinários, enquanto o pergaminho para manuscritos de luxo:

Evidentemente, o papel não apresentava as mesmas qualidades exteriores do pergaminho. Mas fino, de aspecto felpudo (por muito tempo pensou-se que fosse fabricado com algodão) tinha menor firmeza e rasgava-se facilmente. Desempenhou a princípio um modesto papel de *ersatz*, finalmente aceitável, e mesmo vantajoso em certos casos: principalmente quando o documento escrito não era destinado a durar (cartas mensageiras, por exemplo, ou rascunhos) – ou ainda quando se tratava de executar a minuta de um texto destinado a ser em seguida copiado em pública-forma. Foi assim que os notários genoveses não hesitaram em utilizar para seus registros cadernos de papel branco e mesmo, por vezes, velhos manuscritos árabes em cujas margens escreviam.

E KATZENSTEIN (1986, p. 221) cita as semelhanças entre o papel e o pergaminho:

muitas semelhanças surpreendentes entre o papel e o pergaminho levaram os peritos a admitir que os fabricantes de papel imitassem o pergaminho, considerando material mais nobre. Os primeiros fabricantes realmente imitavam os materiais mais caros; as folhas de papel eram cortadas exatamente no mesmo tamanho das folhas de papiro, padronizadas e vendidas como “papel de faraó”. Supomos que os primeiros fabricantes podem ter sido também pergaminheiros, que transferiram alguns elementos da técnica do pergaminho ao papel. Uma semelhança entre o pergaminho e o

papel era uma linha em ziguezague, peculiar e idêntica, presente em alguns dos primeiros papéis catalães e nos pergaminhos. Não pode ter sido uma marca d'água, uma vez que não era um deserto artístico e, de qualquer maneira, não havia marca d'água no pergaminho.

No Brasil foi introduzido o papel em 1809 pelos colonizadores portugueses. Com o passar do tempo, o papel foi começando a substituir o pergaminho, tornando-se assim condição indispensável para a difusão do livro impresso.

Com a Revolução Industrial no final do século XVIII, houve uma amenização para a escassez, que era constante, de matéria-prima para a indústria do papel, aumentando também a demanda, criando assim um grande mercado consumidor. O papel evoluiu muito com o passar do tempo, ganhou mais tecnologia no seu fabrico e foi adotado pelas mais diferentes civilizações, além de seu custo ser bem mais barato do que os outros materiais já utilizados. Hoje é o principal suporte do livro escrito.

Atualmente se transita pela Revolução Tecnológica, o que ameaça a utilização do papel, apesar de ainda ser o material mais utilizado para a fabricação de livros, revistas entre outros meios que envolvem a escrita. Se encontram livros inteiros na internet a distancia de apenas um clique.

Como mostra a história, o livro passou por muitas modificações e pelos mais diversos materiais para se tornar o que é hoje. A história, no entanto não é só essa, pois o livro passou por muita coisa que se for contado pode dar a origem a um livro, porque são muitos anos de histórias, algumas tristes, como a destruição de muitos pergaminhos e registros ao longo da história, em razão das incontáveis guerras e invasões que sempre resultavam na destruição de cidades e de suas histórias.

“Ler é, basicamente, abrir-se para novos horizontes, é ter possibilidade de experimentar outras alternativas de existência, é concretizar um projeto consciente, fundamentado na vontade do individual.”

Silva (1981; p. 46).

4 O QUE É LER?

No dicionário Sacconi, encontra-se a seguinte definição para o verbo ler: “olhar atentamente para entender o significado de; Pronunciar em voz alta: Revisar, corrigir ou conferir (provas tipográficas ou originais); prever; interpretar mentalmente”. É uma definição mais técnica para a pergunta “o que é ler?”

É possível assinalar que não existe uma definição concreta para o que é ler, pois cada autor possui a sua. Isto me faz crer que definir a ação de ler é algo íntimo e pessoal, pois cada pessoa possui a sua. Se interrogadas, algumas pessoas rapidamente responderão que não sabem, mas outras tentarão explicar o que acreditam, a própria definição, o que pode assemelhar-se ou não as já existentes, mas é a sua definição pessoal e não tem como responder a esta pessoa que ela esta certa ou errada. Para ela, desenvolver este conceito levou algum tempo, foi resultado de algo vivido, de experiência de vida. Por isso, se alguém disser que este conceito está errado, vai provocar uma confusão em sua cabeça. Certamente, essa pessoa possa argumentar e defender o seu ponto de vista ou talvez não.

O certo, o que todos concordam, é na idéia de que ler não é apenas decifrar, ou melhor, decodificar os signos; isso é apenas uma técnica utilizada para a leitura. Para Foucambert (1989),

[...] ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito, ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das nossas informações ao que já se é.

(p. 5)

Para que se torne um leitor o individuo precisa primeiro ter este embate sobre o que é ler e o que essa ação pode fazer com a sua vida. Ao ler esta definição de Foucambert ler parece algo complexo, difícil, mas não o é, e concordo com ele quando

afirma que ler não é apenas passar os olhos pelo que está escrito, pois é necessário um entendimento, saber o que está lendo. Têm-se um aluno que possui o hábito de leitura, pode-se observar como ele se torna mais questionador, mais argumentador e que possui um bom histórico escolar, diferente daquele que lê apenas o que lhe é obrigado pela escola.

No meu conceito, ser um bom leitor torna a pessoa mais concentrada, com melhor compreensão de texto e com argumentos para defender suas opiniões. Uma pessoa com argumentos é menos agressiva, pois não precisa partir para a ignorância para defender o seu ponto de vista; ao contrário daquelas pessoas que não possuem argumento, que querem se defender saindo para a violência. É por isso que afirmo: que ler não é apenas decifrar o que está escrito e tornar pessoas leitoras pode, sim, trazer uma grande melhora à sociedade.

Existe um trecho do texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa que descreve como se pode formar um leitor competente:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

(2000, p. 54)

Para fazer com que todos estes critérios sejam cumpridos, é necessário um trabalho desde cedo, quando as crianças entram na escola, ou melhor, no ensino infantil, porque é nesta etapa da vida que se enraizam costumes e hábitos e é nesta fase da vida que também se estabelecem os conceitos.

E onde pode ser trabalhado este ato de ler, já que grande parte dos membros da sociedade é carente e não pode ter o contato com os livros, por serem caros, e não têm

uma cultura da leitura? É na escola. Por ser um ambiente que se propõe educar, é à escola que cabe a responsabilidade de dar a estas pessoas o direito da cultura. É na escola onde a criança vai poder ter o contato com esses livros. Quando eu falo em ler, não me refiro apenas a livros, mas também as mais variadas formas de leitura que existem.

Vive-se em uma sociedade variada de textos, os quais podem ser encontrados em revistas, livros, jornais, internet, *outdoors*, televisão. Foucambert também escreve algo sobre isso: *A escola deve ajudar a criança a tornar-se leitor dos textos que circulam no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensinar a ler.* (Foucambert, 1989, p.10).

Os Parâmetros Curriculares também reforçam essa noção de se trabalhar com a diversidade textual para a formação de um leitor competente.

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aquele que ainda não sabem ler convencionalmente.

(2000, p. 54)

Muito se tem falado sobre a formação de um aluno crítico, que se imponha em sala. Muito se propaga de um aluno que não seja mero telespectador em sala de aula, mas um aluno que participe, questione, pesquise e crie conceitos próprios. Para a criação desse aluno, entretanto é preciso que a escola toda esteja unida, que a professora de sala de aula esteja trabalhando junto com a professora da biblioteca, porque é na biblioteca que a docente da sala vai sempre encontrar os recursos para formar este tipo de aluno que se busca. É na leitura do mundo ao redor dos muros da escola, que se forma alunos críticos. É na busca de jornais, nos relatos dos alunos, que se pode saber aquilo que a eles interessa e é mediante esses relatos que se pode fazer com que os alunos criem confiança para falar, para se expor.

Mais uma vez, os Parâmetros Curriculares devem ser citados, porque seu texto reforçam a minha ideia:

[...] se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo, não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades de sala de aula, apenas do livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (2000, p.55)

Para que seja, então, formado um leitor competente é importante que a escola acredite neste projeto, que faça de seu aluno um leitor crítico, capaz, e que disponibilize os recursos necessários para isso. É preciso que toda a escola trabalhe junto com a biblioteca para que o aluno vá adquirindo o hábito de leitura ao longo de sua vida, já que, se sabe, a realidade de muitos desses jovens não é muito “colorida” fora da escola.

Se me perguntarem qual o conceito de leitura em que acredito, responderei que creio em uma leitura na qual a pessoa possa escolher um livro, sentar-se e lê-lo pelo tempo que quiser, e dessa leitura, ela possa sentir prazer, rir, chorar, sentir raiva, ou seja, participar daquilo que está lendo, entregar-se, viajar. Que este leitor seja capaz de entender o que está lendo, que possa formar a sua opinião sobre o assunto e que escolha o material que tenciona ler, porque gosta e não porque foi forçado; e, o mais importante: que ele sempre consiga ter acesso a esse material.

“Em uma boa biblioteca, você sente, de alguma forma misteriosa, que você está absorvendo, através da pele, a sabedoria contida em todos aqueles livros, mesmo sem abri-los.” (Mark Twain).

5 ESBOÇO DA HISTÓRIA DA BIBLIOTECA

Durante a leitura de muitos artigos e textos encontrados sobre a biblioteca, percebi o quanto a história do livro se entrecruza com a da biblioteca, porque praticamente ambos surgiram ao mesmo tempo, graças à necessidade que o homem sempre sentiu-se de comunicar e de guardar a sua história.

Ao se considerar a biblioteca como um ambiente onde um conjunto de “registros de conhecimentos” é guardado sendo estes pintados, escritos ou desenhados, posso asseverar que as primeiras bibliotecas surgiram junto com os desenhos pré-históricos feitos nas paredes das cavernas, onde resistiram ao longo do tempo às intempéries da natureza, perdurando até os dias atuais.

Muitos historiadores concordam com a ideia de que as primeiras bibliotecas tenham surgido no ano 3000 a. C. no berço da civilização, ou seja, na Mesopotâmia, onde seus registros se encontravam escritos em placas de argila em um sistema de escrita conhecida por cuneiforme, e possuindo este nome por ser um conjunto de caracteres escritos em forma de cunha.

A biblioteca de Nínive chegou a possuir 25 mil placas de argila, durante o reinado do rei Assurbanipal II. A primeira referência encontrada de uma biblioteca pública pertence a Grécia Clássica, na cidade de Atenas. As bibliotecas eram pontos de encontro de letrados e filósofos da época, onde poderiam debater e elaborar projetos, além de estudar manuscritos.

A biblioteca mais famosa de toda a história, porém, é a de Alexandria, que se encontra na cidade de mesmo nome no Egito. A cidade de Alexandria foi fundada por Alexandre Magno, o Grande, durante o ano de 332 a.C., tornando-se em pouco tempo o

principal porto da região norte do Egito. Sua localização no delta do rio Nilo, em uma colina que separa o lago Mariotis do mar Mediterrâneo, fez com que se tornasse o principal centro comercial dos tempos antigos. Alexandria se localizava em uma encruzilhada de rotas entre a Ásia, Europa e África, tornando-se assim um local privilegiado para a concentração da Ciência, da Arte e da Filosofia do Oriente e do Ocidente. O porto foi edificado em um imponente quebra-mar que ia até a ilha de Faros, onde foi construído o farol de Alexandria, considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo.

A biblioteca de Alexandria localizava-se ao norte do Egito, situada a oeste do delta do rio Nilo, às margens do mar Mediterrâneo. E teria sido fundada durante o reinado de Ptolomeu II, logo após a construção do templo das Musas, pelo seu pai. Nos dias atuais, a cidade de Alexandria possui o porto mais importante do País, além de ser a principal cidade do comércio e a segunda maior cidade do Egito.

Alexandria chegou a reunir um volume de 700.000 rolos de pergaminho e de papiro. Infelizmente, no entanto, foi vítima de inúmeras destruições, entre atentados e acidentes. De uma série de livros chamada Cosmos de Carlos Sagan, Alessandro Martins registra em seu artigo, que retirei do site Livros e Afins, alguns desses desastres:

- No ano de 88 a.C. o rei Ptolomeu VIII ateou fogo em grande parte da cidade durante uma guerra civil e dispersou os estudiosos temporariamente.
- Em 47 a.C. Júlio Cesar, após escapar de ser assassinado, colocou fogo na frota de Alexandria, queimando assim áreas da cidade, inclusive edificações que continham 40 mil pergaminhos.
- Durante o ano de 273 d.c Aureliano, imperador de Roma, reconquistou o Egito, queimando parte de Alexandria onde se encontrava a biblioteca.
- No ano de 391 d.C. em um incêndio proposital o arcebispo cristão Teófilo incendiou a segunda biblioteca de Alexandria, com 40 mil rolos.

O motivo para isso era a sua localização, Alexandria estava instalada em um templo pagão de Serápis.

Nova Alexandria foi reerguida no ano de 2003, em um local próximo da antiga. Nesta nova biblioteca foram integradas quatro bibliotecas especializadas, com laboratórios, um planetário, um museu de caligrafia, outro de ciências, uma sala de exposições e outra de congressos. A instituição tem por pretensão ser, assim como a antiga, um dos centros de conhecimentos mais importantes do mundo. Ela custou para a UNESCO e o Governo egípcio mais de 200 milhões de euros.

Seguindo na linha do tempo, o Império Romano implementou bibliotecas, fomentou o comércio de livros e criou um grande número de bibliotecas particulares. Com o declínio do império, a expansão bibliográfica de Roma foi interrompida.

Durante o Renascimento, duas grandes forças impulsionaram o desenvolvimento das bibliotecas: universidades e nobres. As universidades criaram as primeiras bibliotecas públicas que se destinavam principalmente ao uso de alunos e professores. A força que provinha dos sábios, ou simplesmente dos colecionadores de manuscritos, deram um grande impulso à criação de bibliotecas privadas, que aumentaram em número e qualidade durante os séculos XIV e XV.

Durante o reinado de D. José I (1750/1777), Portugal passou por diversas transformações, precedidos pelo ministro Marquês de Pombal. As reformas educativas feitas pelo Ministro como a reforma das universidades, a proliferação de academias, o aumento da atividade editorial e a criação de bibliotecas em estabelecimentos de ensino, foram o marco deste período.

Em 1796, surge em Portugal a primeira biblioteca pública, que se chamava Real Biblioteca da Corte. Dona Maria I tinha por principal objetivo ao criar esta biblioteca, promover a Literatura portuguesa. O bispo Dom Manuel do Cenáculo, da à iniciativa em 1814, para o surgimento da Biblioteca Pública de Évora. Continuando a pesquisa no

site, as bibliotecas públicas tiveram seu surgimento no ano de 1834, no Porto (1833), em Vila Real (1893), em Braga (1841) e em Ponta Delgada (1845). As bibliotecas populares foram criadas por Dom Antônio da Costa em 1870 e tinham por pretensão implementar bibliotecas em todas as sedes concelhias, de modo que os livros pudessem desenvolver os conhecimentos das classes populares. A leitura era gratuita e domiciliária, mas ao que parece o impacto junto da população não foi grande.

5.1 A Biblioteca no Brasil

De acordo com Ana Lúcia e Antônio Carlos, em seu artigo “As Bibliotecas no Brasil”, os livros no Brasil-Colônia eram escassos em virtude da Metrópole de instalar uma tipografia no País e em razão da censura. De acordo com Villata(1998), “eram poucas as pessoas livres que possuíam livros e essas eram de Minas Gerais”.

O tamanho das bibliotecas mineiras era diverso não sendo determinado pela riqueza, mas pelo grau de refinamento intelectual e de escolaridade dos proprietários. Padre, advogados e cirurgiões possuíam, via de regra, as maiores bibliotecas. (VILLATA, 1998)

Segundo as referências de Minas Gerais que há pouco citadas, constam: a biblioteca de D. Frei Domingos da Encarnação Pontenel, que tinha 412 títulos e 1066 volumes, tanto obras de ciências quanto sacras e de ilustração, e a biblioteca de Cláudio Manuel da Costa, que possuía 383 volumes, quase todos de Direito.

Em artigo de Antônio Carlos e Ana Lúcia, foi encontrado o registro da biblioteca do padre Francisco Agostinho Gomes, na Bahia, que reunia a maior e melhor livraria particular do País. No Rio de Janeiro, a biblioteca do advogado João Mendes da Silva possuía 250 volumes, sendo 150 de Direito e o resto de história e de curiosidades, e a biblioteca de Silva Alvarenga, que possuía 1576 volumes.

Segundo Antônio Carlos e Ana Lúcia, os livros do Brasil-Colônia encontravam-se concentrados em conventos, principalmente dos padres da Companhia de Jesus. No século XVI, foi instalada em Salvador uma biblioteca pelos Jesuítas.

Em Portugal, o ministro Marquês de Pombal fez diversas transformações, mas essas também se refletiram no Brasil e uma delas foi a expulsão dos Jesuítas do País (1759) e sob seu comando o governo do império passou a proibir a existência de conventos. As bibliotecas ficaram abandonadas e poucas obras foram salvas.

Segundo as informações levantadas por Antônio Carlos e Ana Lúcia, somente no século XIX foram instauradas bibliotecas públicas. Foram inauguradas no mesmo dia a Biblioteca da Bahia e a Biblioteca Real, mas ambas possuíam objetivos diferentes. Enquanto a Biblioteca da Bahia era mantida pela Corte e visava ao usuário elitizado, a biblioteca Real queria promover a instrução do povo e ser mantida sem ajuda do governo. Em 1818, a biblioteca da Bahia foi abandonada, com o término do governo do Conde dos Arcos.

5.2 Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

A Biblioteca Nacional também é conhecida como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e é a depositária do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil, sendo considerada pela UNESCO como a sétima biblioteca nacional do mundo e a maior da América Latina.

Teve seu início com a vinda da Família Real e de toda a corte para o Rio de Janeiro, em virtude da invasão em Portugal, em 1808, pelas tropas de Napoleão Bonaparte. De acordo com o site da própria Biblioteca Nacional, com essa fuga veio para o Brasil um acervo de 60 mil peças, contendo: moedas, manuscritos, livros, mapas e medalhas. Levando-se em consideração que, em razão da pressa de embarcar, muitas caixas com o restante do acervo ficaram no cais do porto, esquecidas.

Esse acervo primeiramente foi instalado em uma das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo. Em 29 de outubro de 1810, D. João VI decreta a elevação e acomodação da Real Biblioteca em um lugar onde se encontravam as catacumbas dos religiosos do Carmo. Então, esta é a data considerada da fundação da Real Biblioteca.

Com o regresso da Família Real em 1821, muitos manuscritos foram levados de volta. De acordo com a Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade celebrado entre o Brasil e Portugal, em 29 de agosto de 1825, a Biblioteca Real teve regulada sua aquisição pelo Brasil, como se pode perceber, logo após a proclamação da independência do Brasil.

Em razão do crescimento constante e permanente do acervo da biblioteca, um projeto de construção de um prédio que atendesse a todas as necessidades da biblioteca foi de extrema e fundamental importância. Em 15 de Agosto de 1905, durante o governo de Rodrigues Alves sua pedra fundamental foi lançada e Nilo Peçanha em 29 de Outubro de 1910 realizou sua inauguração.

5.3 Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel

Já que estou relatando sobre a história das bibliotecas e entrei no assunto das bibliotecas brasileiras, creio que seja de fundamental importância também me referir a respeito da história da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel.

De acordo com dados tirados do *site* da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, a Biblioteca foi criada em 25 de março de 1867, como Biblioteca Provincial do Ceará. A biblioteca foi instituída pelo presidente da Província do Ceará, João de Souza Melo e Alvim. Em 6 de fevereiro de 1975 o presidente Ernesto Geisel inauguram o

prédio atual da Biblioteca. O governador Waldemar Alcântara, pelo decreto nº 12.768, de 22 de maio 1978, mudam o nome da Biblioteca Pública do Estado para Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, homenageando o ex-governador Francisco de Menezes Pimentel.

Hoje a Biblioteca esta integrada arquitetonicamente ao Centro Cultural Dragão do Mar e ocupa uma área de 2.272 metros quadrados, distribuídos em cinco pavimentos. A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel se encontra estruturada da seguinte forma:

- **Setor de Referência:** acervo de aproximadamente 4300 volumes (enciclopédias, dicionários e almanaques – estrangeiros e nacionais).
- **Setor de Obras Gerais e Empréstimos:** literaturas nacionais e estrangeiras, além de obras em todos os campos do conhecimento formam o acervo do maior setor da biblioteca, onde é permitido o livre acesso às estantes. Todo este acervo pode ser consultado no local e ser levado como empréstimo domiciliar pelo período máximo de 15 dias, podendo ser renovado por igual período.
- **Setor infanto-juvenil:** com um acervo de aproximadamente 8.000 volumes. Oferece desde clássicos infantis até livros didáticos e obras de referência. Mantém uma programação voltada para atividades de leitura e oferece ainda jogos pedagógicos, fantoches, cds e outros elementos lúdicos e pedagógicos.
- **Setor multimídia:** setor equipado com 16 computadores IBM ligados a internet. Utiliza o sistema livre Linux, complementando o acervo pelas pesquisas através do uso de bases referenciais e textuais disponíveis na rede internacional. Possui também 4 computadores com sistema DOS VOX a disposição dos deficientes visuais.
- **Setor audiovisual:** equipado com TV 29 DVD e Vídeo, dispõe de catálogo de filmes recreativos e documentários que podem ser livremente escolhidos pelos usuários.
- **Setor Braille:** área da biblioteca voltada para o atendimento dos deficientes visuais. Realiza trabalhos de transcrição de textos para o Braille, dando

assistência a escolas e interessados na leitura e escrita Braille. Conta com um acervo de aproximadamente 2.500 volumes composto por livros em Braille, livros falados e livros digitais disponível para consulta local e retirada como empréstimo domiciliar.

- **Setor Ceará:** atua como depositário de toda a produção bibliográfica do Ceará, além de edições publicadas fora do estado, mas que tenham como assunto o Ceará, seu povo, suas histórias e costumes. Tem um acervo de aproximadamente 10.000 volumes.
- **Setor de periódicos:** Coloca a disposição dos usuários o Diário Oficial do Estado desde 1970, jornais locais correntes e retrospectivos, revistas, boletins informativos, anais, anuários estatísticos, relatórios, etc.
- **Setor de microfilmagem:** Com o objetivo de preservar as coleções de periódicos da biblioteca, mantém um catálogo com microfilmes de jornais como O Povo e Diário do Nordeste, jornais antigos cearenses de 1824 até 1991, além de publicações como o Almanaque do Ceará(1901-1921), Coleção de Leis do Estado do Ceará (1938-1985) e Anais e Atas da Assembléia Provincial e Legislativa do Ceará (1829-1950).
- **Iconografia:** Abriga importante coleção de livros de arte, edições de luxo, edições limitadas e comemorativas.
- **Espaço Martin Luther King Jr.:** Doado pela Embaixada dos Estados Unidos, oferece um rico e variado acervo de obras sobre diversos aspectos da cultura e civilização americanas.
- **Laboratório de encadernação e restauro:** Responsável pelo serviço de conservação, preservação e restauração do acervo da biblioteca.
- **Biblioteca Volante:** O ônibus conta com acervo bibliográfico para empréstimo e consulta, computadores para pesquisa em obras digitais e equipamento para exibição de filmes. Com acervo composto por cerca de 2.100 livros, distribuídos entre literatura infanto-juvenil, obras de referência e obras gerais.

Continuando as pesquisas no *site* da Secretaria de Cultura do Estado, a Biblioteca tem um acervo de 95 mil volumes, que em grande parte se encontra

informatizada pelo *software* Arches-Lib de gerenciamento de bibliotecas. A média de visitas está em cerca de 10.000 usuários por mês.

5.4 A Biblioteca do Século XXI

As bibliotecas procuram reunir o máximo de informações possíveis sobre os mais diferenciados assuntos, para que ajudem as pessoas a encontrar aquilo que lhes interessem ou achar informações de que precisem para a sua vida. Na biblioteca atual, pode-se encontrar de tudo, desde livros, CD's de música, CD's de jogos e educativos, filmes de diversão e de aprendizagem, cartazes, revistas etc. Enfim na biblioteca do século XXI existe um mundo de possibilidade que atendem a todos os mais variados interesses e gostos.

É preciso se fazer desde cedo a conscientização nas crianças de que a biblioteca não é um local onde o silêncio deve prevalecer absoluto, aborrecido, de livros velhos, onde apenas entra gente intelectual e adulta, mas que é um lugar agradável onde é possível encontrar respostas para muitas questões, estudar, aprender coisas novas ou ocupar um tempo livre.

“Ensino e biblioteca são instrumentos complementares (...); ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.” (LOURENÇO FILHO, 1944; p. 3).

6 AS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA

A biblioteca escolar é um local onde são proporcionadas informações, um espaço onde são desenvolvidas nos alunos as competências para a aprendizagem ao longo de toda uma vida, estimulando a imaginação, fazendo com que se tornem cidadãos competentes.

É nesses espaços onde são estimulados nos alunos, não só o lado da leitura, mas também os aspectos cultural, social e crítico. Infelizmente, todos sabem que a maioria da população que cerca os muros da escola pública é de pessoas carentes e que possuem nenhum ou pouco acesso à parte cultural a que todo cidadão tem direito. Por isso, cabe à escola proporcionar aos seus alunos não só apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a cultura, como livros, música, cinema e todas as outras fontes. E o melhor espaço para que tudo isso aconteça a biblioteca.

Em muitas escolas ainda não foi dada a devida importância que a biblioteca tem para o processo de aprendizagem das crianças. Muitos ainda entendem a biblioteca como um “tapa-buraco”, ou como local de castigo. Quando falta um professor, para que os alunos não fiquem sem aula são mandados para a biblioteca, para que estes não fiquem ociosos e sozinhos na sala ou pela escola. Por estes e outros motivos é que a classifico como “tapa-buraco”.

Se o aluno desrespeitou o professor, não desenvolveu a tarefa ou fez algo errado, o primeiro lugar ao qual a professora pensa em mandar o aluno para castigo, quando não é a Coordenação da escola, é para a biblioteca. Lá o aluno é obrigado a ler um livro e fazer um resumo.

Este comportamento não pode mais ocorrer dentro da escola. Se o aluno já não gosta de ler, vai ser mais difícil ainda convencê-lo, pois este sempre vai associar a biblioteca e o livro como local e objeto de castigo e nunca vai se sentir confortável neste ambiente. Existem muitos relatos de professoras atuantes nas bibliotecas escolares municipais de Fortaleza, de que em muitas ocasiões não há a cumplicidade da professora de sala e a professora da biblioteca. Muitas vezes a professora regente (assim são intituladas as professoras que saem da sala de aula e vão para as bibliotecas), precisam ir buscar as crianças na sala ou procurá-las no pátio, já que as professoras de sala as soltam para irem sozinhas para a biblioteca. Seria mais proveitoso e interessante se as duas trabalhassem juntas.

Por isso concordo com Lourenço Filho (1944; p. 3), quando ele afirma que biblioteca e ensino se complementam.

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares (...); ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Certamente é isso o que acontece com uma escola onde não existe a biblioteca, ou que não dá atenção para ela. Muito se tem falado em criar um aluno pensante, ativo e crítico, mas, para que este tipo de aluno surja, é necessário que ele tenha acesso aos mais variados tipos de informações que estão ao seu redor. Não é apenas lendo um livro didático dentro de sala e decorando aquele conteúdo que se forma um aluno pensante. Se ambas trabalharem juntas, professora regente e professora de sala de aula, os alunos vão receber uma aprendizagem de qualidade e, com certeza, todos aqueles resultados de provas e exames que são baixíssimos terão um melhoramento surpreendente.

A biblioteca tem esse poder de melhorar a qualidade na educação dos alunos, porque é lá onde estão reunidos um maior número de materiais, as fontes e equipamentos que auxiliam um melhor estudo. Segundo Ana Maria Polke,

Nenhuma outra instituição (escola) tem condições melhores para reunir e dinamizar material bibliográfico condizente com as aptidões de leitura das crianças do que a biblioteca escolar: a proximidade da sala de aula, a interação professor-bibliotecário-aluno, as orientações mais atuais de ensino que impelem a criança pela busca-descoberta através de diferentes textos (...).

Para isso, no entanto, é importante que, dentro da escola, a biblioteca tenha força, aceitação, um bom local, espaço; um lugar que seja arejado, com estantes, mesas confortáveis, grande, onde os alunos possam andar circular e escolher o que querem. A decoração deve ser de forma que deixe os alunos relaxados, devendo ocorrer um trabalho de conscientização de que a biblioteca é um lugar interessante e que se podem fazer muitas coisas e aprender muitas coisas sem ser chato ou obrigatório. É preciso desmistificar a ideia de que a biblioteca é um local de castigo, onde a pessoa é obrigada a ler, não podendo trocar ideias, onde se deve ficar calado e fazer silêncio absoluto.

Na biblioteca, deve ser disponibilizado também o acesso aos meios midiáticos, como televisão e computador. Sabe-se que, se a televisão for utilizada de maneira correta ela pode se tornar uma forte aliada na educação, o mesmo se aplica ao computador.

Mas mesmo com uma biblioteca ideal, entretanto se não houver um bom projeto pedagógico, tudo se torna inútil. Seria interessante se a professora da biblioteca se reunisse com as professoras de sala para fazer esse projeto, para que o assunto abordado em sala seja também trabalhado na biblioteca, como discussões, debates, apresentação de livros etc. Como já mencionado, sabe-se que a televisão e o computador podem atrapalhar em muito no processo de aprendizagem, mas, se forem utilizados de forma correta, estes podem se tornar fortes aliados. Programas e filmes educativos para se utilizar na televisão e computador seriam uma boa forma de acionar estes meios. Com um projeto em mão a professora regente pode fazer um melhor trabalho, utilizando todos os recursos de que a sua biblioteca dispõe em favor da aprendizagem de seus alunos. Mesmo uma biblioteca em perfeito estado de funcionamento, no entanto, precisa

de um bom trabalho pedagógico, porque, se não existir esse trabalho a biblioteca ideal passa a ser apenas mais um instrumento de um ensino que não funciona.

Algumas das desculpas que ouvi ao longo do período em que participei do projeto SIMBE: a biblioteca não deu certo porque a Regional não mandou um determinado tipo de material; que não foi mandada a verba para a reforma da escola; então eu pude perceber que sempre era transferida a culpa para a política, para os governantes; sempre eram encontrados problemas mas nunca sugestões para fazer a biblioteca dar certo dentro da escola.

Não se pode apenas esperar pelas autoridades para se dar início à construção de uma biblioteca escolar que atenda as necessidades da escola, que se torne ideal. A gestão da escola, os professores, os alunos, os funcionários e até a comunidade podem participar desta construção. Deve-se sempre exigir do Governo e dos ministérios a atenção devida às bibliotecas escolares, mas cabe também à escola fazer com que elas deem certo. É necessário que haja sempre a não-acomodação, nunca é bom o bastante, sempre é possível melhorar; nunca pode ser perdida a vontade da mudança, de transformação das circunstâncias.

A biblioteca escolar deve ainda estar aberta à comunidade, ela não deve ser um veículo isolado. Concordo com Ezequiel Theodoro da Silva (1982), quando assinala em seu artigo Biblioteca Escolar: a gênese á questão:

Que para a formação do hábito da leitura depende de esforços coletivos vindos da escola (gestão, professores e alunos) e da comunidade. Com esses esforços coletivos a biblioteca perderia o caráter individual ou de grupos isolados, mudando para um esforço da comunidade, voltado à recuperação da sua autonomia e iniciativa criadora (p.141).

A biblioteca da escola é o lugar que pode fornecer conhecimentos e informações não só aos alunos mas também a toda a comunidade que a cerca. Se o trabalho for feito em conjunto, tudo passa a funcionar da maneira ideal. Os pais são os espelhos de seus

filhos. Ao chamarem os pais para a escola, estes vão percebendo a importância da educação na vida de seus filhos e irão participar mais desse processo, principalmente aqueles que possuem crianças pequenas, ainda no infantil.

É na fase pequena que se pode incentivar e formar o hábito de leitura e, mais tarde, se transformar um jovem e adulto leitor. É nesta idade que a criança começa a interiorizar hábitos. Com a participação dos pais, estaremos apenas reforçando esse incentivo. Se os pais também buscarem livros, também será cumprido com o papel da escola, fornecendo àqueles que não possuem uma melhor condição de vida, o direito à arte e à cultura e o melhor de tudo. Ao ver seus pais lendo, as crianças também irão buscar livros, porque os pais são os exemplos que os filhos procuram seguir.

A biblioteca escolar passou e passa por muitos problemas. Há alguns anos, em algumas escolas municipais de Fortaleza, elas nem existiam, resumindo-se a meros depósitos de materiais quebrados da escola (televisão, computador, cadeiras etc.), de fardamento escolar, de alguns livros didáticos e demais materiais que iam aparecendo.

Segundo levantamentos feitos pelo projeto SIMBE, a realidade da biblioteca escolar era triste. Poucas escolas em Fortaleza tinham bibliotecas que funcionavam, mas ainda não se encontravam no ideal.

Depois que o projeto SIMBE começou a intervir junto com a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, muita coisa melhorou para estas bibliotecas. Muitas foram reativadas, livros foram tombados, classificados, e estas voltaram para incentivar e formar leitores. Para que este projeto não feneça, porém, ainda falta muito a ser feito.

A estrutura física de muitas escolas ainda precisa ser melhorada. A professora da biblioteca precisa ser mais valorizada e a professora de sala necessita ter consciência de que o seu trabalho deve estar ligado à tarefa desta outra profissional, por que o Brasil está precisando de mais leitores e dispensa os alienados. Se ambas trabalharem juntas, só haverá progressos na educação desses jovens.

7 METODOLOGIA

Para a realização do estudo expresso neste relatório de pesquisa, foram feitas entrevistas com as pessoas que fazem parte da biblioteca da escola pesquisada e do projeto SIMBE.

Antonio Carlos Gil define em seu livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social”, entrevista como sendo,

Uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessam a investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (1999, p. 117).

Foi exatamente de acordo com essa definição de Gil que a entrevista foi escolhida para a realização deste trabalho, porque, além de este instrumento proporcionar uma boa coleta de informações, ele me posicionou diante das pessoas, dando uma oportunidade de observação. Com a entrevista, pude observar como as pessoas se comportavam diante das perguntas e se eram favoráveis ou não ao que lhes era perguntado.

Antes do seu início, todos foram avisados do motivo da entrevista, que é o de fazer uma análise do projeto SIMBE e a importância da biblioteca na educação. Informei que seria utilizado o gravador como objeto de registro das informações e para facilitar no resultado do trabalho, com o objetivo de assegurar uma melhor compreensão e uma boa qualidade do material. Os entrevistados também foram certificados de que as informações e a sua identidade serão preservadas e utilizadas apenas para os fins de pesquisa.

Uma escola também foi escolhida como objeto de estudo, e dessa escola, foi observada a biblioteca, que é o foco desta monografia. Da escola, foram escolhidos para participar da entrevista: a diretora, uma professora de sala e a professora regente da biblioteca. Esta escola foi escolhida como objeto de estudo por haver sido considerada pelo Projeto como escola de referência, porque trabalha com as crianças a contação de histórias, empréstimos e possui um bom acervo.

Não podia deixar de entrevistar, também, um dos idealizadores do projeto, a pessoa que ajudou a pensar, que o criou e executou. Esta foi uma bibliotecária responsável pela sistematização e implementação do Projeto. Também foi entrevistada uma pessoa que trabalha junto com os estagiários e que está na parte prática do Projeto, aplicando o que foi acordado e está mais próximo das professoras - é uma bibliotecária estagiária .

7.1. Na Escola.

A escola escolhida para ir a campo de estudo escola pertence à rede de ensino público de Ensino Infantil e Fundamental da Secretaria Executiva Regional IV, de Fortaleza

Foram feitas cinco visitas a esta escola, no turno da manhã. Durante estas visitas, aconteceram às observações e as entrevistas.

No primeiro dia de visita obtive os primeiros contatos com as pessoas a quem iria entrevistar e tive a oportunidade de acompanhar a professora regente da biblioteca trabalhando uma contação de história com as crianças do infantil III. Como o tema do projeto de agosto era Folclore, em sua contação ela utilizava músicas populares e contava lendas para as crianças.

Na segunda visita ocorreu a primeira entrevista. A professora regente de sala se mostrou muito prestativa. Em nenhum momento de minha presença mostrou-se incomodada, sempre apontando, mostrando sua biblioteca. Notei o orgulho que possui do seu trabalho e de sua biblioteca.

No terceiro dia, as duas últimas entrevistas ocorreram. Entrevistei a professora de sala, que leciona o infantil III, e a diretora. Assim como a professora regente, a docente da sala foi muito prestativa e mostrou segurança e certeza em suas respostas- ao contrario da entrevista com a diretora. Devido ao seu tempo muito ocupado a diretora não foi muito receptiva, demonstrou um pouco de receio ao me receber tive um tempo muito curto para estar com ela e durante a entrevista ela parecia nervosa e sempre pensava muito no que iria responder.

Nos últimos dias, apenas observei o funcionamento da biblioteca e, como a escola se comporta diante dela. Todos os dias, pelo turno da manha a biblioteca recebe turmas, algumas agendadas outras não, mais sempre esta lotada. E o que eu pude perceber é que os alunos iam por conta própria, não vi ninguém forçando ou obrigando. Sempre que questionados sobre a biblioteca mostravam-se muito interessados, e estimulados a frequentá-la. Durante o recreio é intenso o movimento de alunos entrando e saindo, alguns pegam livros para ler, outros vêm devolver os empréstimos e escolher outros livros.

Com relação aos funcionários todos tem uma opinião ou atitude positiva com relação à biblioteca. Em algumas conversas informais que tive com alguns funcionários, como professoras, merendeira e pessoal da limpeza, todos relataram que a biblioteca é muito importante, que os meninos gostam muito, que ocupa bastante o tempo deles e que é fundamental para a formação dos alunos.

Então eu posso concluir que a biblioteca desta escola esta adequada, já que pelo observado os alunos gostam da biblioteca, eu pude perceber que existem vários trabalhos de incentivo a leitura, a biblioteca é muito rica, um acervo muito bom.

Com relação ao projeto SIMBE, este foi muito importante para esta biblioteca, porque foi através do projeto que a biblioteca ganhou mais autonomia, mais força dentro da escola. Com a formação que o projeto ofereceu a professora regente, ganhou mais conhecimento, autonomia e respeito dentro do seu espaço. Com o seu conhecimento ela pode sistematizar a organização da sua biblioteca e pensar na importância das suas atividades desenvolvidas com as crianças. Ela também recebe visitas da bibliotecária do projeto e sempre vai uma estagiária para ajudá-la e dar apoio.

7.2 Sobre a Escola Escolhida

A instituição educacional escolhida para a realização da pesquisa deste trabalho é uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental, pertencente à Secretaria Executiva Regional IV, da prefeitura de Fortaleza.

O objeto de estudo desta escola é a sua biblioteca, que foi batizada por Pica-Pau Amarelo. Para as pessoas entrevistadas nesta escola utilizei nomes fictícios tirados do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

A biblioteca possui duas professoras regentes, a Emília e a Benta. A professora que me atendeu nas minhas visitas a escola foi a Emília. E uma pessoa que atua como apoio nos dois turnos é a Anastácia. Ambas as professoras participaram de um curso de formação que o projeto SIMBE ofereceu para que as professoras pudessem assumir a biblioteca. A pessoa de apoio ainda não participou do curso de formação.

Durante a entrevista, Emília me relatou um pouco da história da biblioteca: a pessoa que deu o primeiro passo foi a professora R.A, que tinha contrato temporário. Ela tematizou a biblioteca, com dinheiro do próprio bolso, com o “Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Com o fim de seu contrato, foi substituída por Narizinho. Atualmente,

Narizinho não se encontra mais na escola, mas também participou da formação do SIMBE.

Na gestão de Narizinho, muita coisa foi melhorada. Apesar de não possuírem o conhecimento técnico, sua biblioteca era muito organizada, decorada e prestava muitos serviços aos alunos, como o empréstimo de livros. Segundo relatos da própria Narizinho, em uma visita realizada a sua biblioteca no ano passado, durante o início do projeto SIMBE, muitos livros foram perdidos, devido a empréstimos realizados sem supervisão. Ela relatou que muitos destes livros foram encontrados no lixo. E que não sabia a quem pedir de volta.

Apesar da perda, a biblioteca possui um acervo muito bom, cotado em 3547 livros. Depois do ocorrido, demorou um pouco para que os livros voltassem a ser emprestados, porque a Narzinho resolveu registrar todos os livros antes de emprestar novamente. Atualmente, todo dia durante os turnos da manhã e da tarde, a biblioteca empresta livros.

Observando seu espaço físico, nota-se o quanto é bom. Possui muitas mesas com cadeiras, algumas alcochoadas, três ares-condicionados e três ventiladores de teto. O espaço foi dividido em dois: um para o ensino infantil e outra para o fundamental.

Na parte da educação infantil, existem colchonetes, onde as crianças se sentam para a realização de atividades. Neste espaço, também se encontra o acervo de literatura infantil. Encontram-se também os mais variados fantoches, inclusive todos os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, ao qual, também as crianças têm acesso.

Apesar desta divisão de ambientes, nada impede que os alunos do fundamental visitem o espaço infantil e vice-versa. O ambiente também é muito limpo. Todos os dias a biblioteca recebe uma faxina.

Com relação ao computador, que seria uma ferramenta de ajuda no trabalho de organização técnica da biblioteca (catalogar, registrar e encontrar livros), voltou da porta algumas vezes, pelo fato da não existência de uma tomada especial para “plugar” o computador.

São desenvolvidas muitas atividades na biblioteca, entre as quais estão a contação de histórias, colagem, pinturas e pesquisas e produções escritas, tudo dependendo do tema ao qual esta sendo trabalhado no projeto.

Na contação de histórias, elas procuram tornar o momento o mais dinâmico possível, como: dançar, interpretar, cantar e a utilização de fantoches.

7.3 Análise de Dados.

- DIRETORA DA ESCOLA.

Com a diretora da escola, a entrevista foi mais para conhecer o estabelecimento, saber como funciona e se ela conhece o projeto e se apóia a biblioteca. Porque para que uma biblioteca de certo em uma escola é necessário o apoio de toda a gestão e do quadro de funcionários.

A diretora, porém, relatou não ter um conhecimento sobre o projeto, pois, ao ser questionada se o conhecia, respondeu que não tinha um conhecimento aprofundado somente superficial. Em minha opinião, perante sua posição, acredito que ela só conhece o projeto de nome e que não tem o interesse de conhecer o projeto.

Superficialmente, eu não conheço assim de maneira mais aprofundada, mas de uma maneira muito superficial.

Com relação às outras perguntas sobre o apoio da direção da escola a biblioteca e se ela acha importante a biblioteca na formação de seus alunos, achei suas respostas um pouco prontas, ou seja, respostas que utiliza conceitos formulados há muito tempo, que não vem do que ela acredita e sim do que deve ser ouvido, porque soa mais bonito. Não foi de forma natural, ou com muita convicção.

Com certeza. A biblioteca em uma escola é... eu costumo dizer que é o coração da escola. É lá onde o aluno começa a ter o primeiro contato com o livro, já que muitas vezes na sala de aula ele não tem condição de ter livro né? De levar para a sala. Então é lá onde tudo acontece aonde o leitor realmente pode ter a sua formação inicial.”

○ PROFESSORA REGENTE DA BIBLIOTECA.

A professora regente da biblioteca mostrou-se preparada para o cargo que ocupa. Apesar de não ser formada na área de biblioteconomia, ela executa muito bem o seu papel. Sua biblioteca é muito bem organizada, está toda registrada, tombada, etiquetada e classificada. Esta sempre limpinha e atende a todos os pedidos de seus alunos. E procura sempre resolver os problemas que aparecem e não apenas sentar e reclamar.

Em suas respostas a entrevista foi bastante convincente, colocando sempre a sua opinião e suas observações feitas com as crianças. Ela sabe o que cada criança gosta de ouvir, de ler, qual material lhe interessa. E não só as crianças, com relação às professoras ela também sabe qual tipo de material que cada professora busca.

Aí depende porque os mais velhos... tem muitas crianças que gostam dos contos de fadas, de princesa né? Ai tem uns que já gostam de animais. Depende da faixa

etária né? Ai tem os da Ruth Rocha que são muito procurados. Poesia os adolescentes adoram. Ai vai depender muito é da fase em que eles se encontram. E os livros, até pro público dos pequenininhos, da Educação Infantil os mais velhos gostam, por que são tão lindos os livros né? Ai atrai. Porque tem história de livros de crianças que são tão legais.

Ela conhece bem a biblioteca, conhece toda a sua história e qual a sua importância no processo de formação de seus alunos. Mostrou-se muito segura em suas respostas. Ao ser questionada sobre o projeto, ela relatou que o projeto foi muito importante para a realização das atividades técnicas que ela não conhecia, tornando o trabalho da biblioteca mais ágil e prático, mais a parte pedagógica é toda dela.

Senti uma pequena falha na parte do planejamento do projeto. Ela respondeu que o projeto não é feito em conjunto com as professoras, ela apenas acompanha o que cada sala esta planejando e se quiserem alguma coisa às professoras a buscam e lhes fala o que necessitam. O ideal seria que construíssem o projeto juntas, mais elas tem razão quando afirmam que a questão de tempo para isso vigora.

Outro fator importante é o quão aconchegante ela deixa a biblioteca. Para cada aluno que chega é um atenção. E isso ela relata em sua entrevista, que todo mundo gosta de ser bem recebido, de receber atenção, em especial os alunos. E ela não está errada não, quando somos bem recebidas em um determinado lugar, quando nos sentimos bem sempre voltamos, e é assim que deve acontecer em uma biblioteca escolar, fazer com que os alunos se sintam bem acolhidos, que ali é o seu espaço, para que estes sempre voltem e se sintam a vontade a buscar pelos livros ou pelos materiais de que a biblioteca dispõe.

- PROFESSORA DE SALA

A professora de sala foi muito acessível para participar desta entrevista. Ela assim como a professora regente, foi muito espontânea e respondeu as perguntas de forma segura, de acordo com o que ela acredita. Durante a entrevista, mostrou-se bem comunicativa, espontânea e bem humorada, respondeu a todas as perguntas e forneceu dados sem nenhuma resistência.

Percebi também a sua segurança ao dar as respostas, dava para perceber que o trabalho que ela realiza é feito com vontade, com amor. Ela entende a importância da biblioteca e do seu trabalho e para isso ela faz de tudo para que não só os alunos, mais qualquer um que entre em sua biblioteca se sinta bem recebido e aconchegado. Como ela mesma me relatou em uma de nossas conversas: “ninguém gosta de ser mal recebido. Todo mundo quer ter atenção e ser bem tratado, principalmente os alunos. Se não for assim, eles não vão voltar e não é isso que queremos.”

Os seus alunos freqüentam a biblioteca uma vez por semana, são muito pequenos, pertencentes ao infantil III, então ainda não sabem ler, mais ela afirma que não só dentro da biblioteca, mas em sala ela também trabalha a questão do incentivo a leitura, porque em sua sala ela também dispõe de livros e segundo ela, trabalha com as crianças, incentivando-as a folhear os livros e a criarem histórias de acordo com as imagens que vêem.

Ela conhece a importância da leitura e da biblioteca, de acordo com a sua fala a biblioteca é o cérebro da escola. Enquanto ela pensar assim a educação de suas crianças estará caminhando no sentido certo, pena que ainda existem educadores que não compartilham desta opinião, infelizmente não é difícil encontrar por ai professores que acreditam no método apenas conteudista e a biblioteca como lugar pra colocar quando falta professor ou de castigo.

Outro fator importante de comentar é a relação entre as professoras, todas são muito unidas, interagem bem umas com as outras, em especial com a da biblioteca. Durante a visita a biblioteca a professora de sala acompanha a sua turma durante toda a

visita oferecendo apoio a professora regente. Isso é muito interessante, assim a professora de sala sabe o que a professora regente esta trabalhando com os seus alunos, podendo dar continuidade em sua sala, desta maneira os alunos se sentem mais assistidos, desta forma a professora regente se sente mais aceita e segura pra seguir com as suas atividades, é assim que deve ser sempre, ambas trabalhando juntas por uma educação de qualidade para seus alunos.

○ A BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL PELO PROJETO

M.H. foi muito simpática e bastante acessível, concedeu minutos importantes do seu trabalho para a entrevista, sim, porque ela estava em uma reunião com os estagiários do projeto e durante o seu intervalo ela me recebeu e respondeu a todas as perguntas com muita atenção e simpatia.

Suas respostas foram longas mais muito importantes para que eu pudesse melhor entender e esclarecer o porquê da criação do projeto e o porquê de ser tão importante.

Chamaram-me porque eles estavam querendo conhecer as bibliotecas que eles tinham na Secretaria de Educação e não tinham a menor idéia. Queriam montar um sistema de biblioteca, mas não tinham a menor idéia. E aí me chamaram porque eu tinha implantado o sistema de biblioteca pública do estado na secretaria pública de educação. Depois de algumas reuniões a Rosemeire disse que a Ana também estava no projeto, porque o foco maior do projeto que eles estavam querendo era à questão da leitura e não só implantar biblioteca, porque o MEC faz isso ai há anos. Manda dinheiro, acervo, cadeira, mesa, computador, tudo, mas sem se preocupar muito com a questão da leitura; a questão da leitura é novidade no MEC, nos projetos dos ministérios da cultura e da educação. Eles têm o eixo agora que é a formação do mediador da leitura. E quando a gente começou com esse projeto aqui no Ceará, a gente foi até o pioneiro neste sentido, por que ainda não estava se falando nisso no âmbito da secretaria de educação e nem na secretaria de cultura do estado.”

Identifiquei em suas respostas o fato de que M.H. se sentia bastante orgulhosa por participar da parte de criação e de implantação e orgulhosa também com os resultados que o projeto conseguiu atingir e com a vontade que tem de que o projeto continue e que consiga atingir mais metas e objetivos.

M.H. já trabalhava com a implantação de sistema de bibliotecas das escolas estaduais, conforme ela mesmo afirmou em suas respostas nas entrevistas, então ela já possui experiência neste caminho e o mais importante, é que ela conhece a importância da leitura e da biblioteca para o processo de formação dos nossos alunos.

○ BIBLIOTECÁRIA ESTAGIÁRIA

P.M. se mostrou um pouco nervosa para responder as perguntas do projeto, porque afirmava não ter participado do começo do projeto, então pedi que ela relatasse apenas o que ela sabia do projeto, o que presenciou e participou o que ajudou bastante para que ela fosse se tranquilizando e demonstrou em suas respostas que mesmo não estando desde o início conhecia bastante sobre o projeto ao qual participa.

Percebi que suas respostas não se diferenciam muito das da M.H. o que mostra a credibilidade do projeto. As perguntas feitas a P.M. são as mesmas feitas a M.H. talvez também seja o motivo para a semelhança nas respostas.

Assim como foi importante entrevistar a M.H. para conhecer melhor o projeto, a P.M. também me foi importante porque eu pude estar mais “por dentro” do projeto, da parte de execução do projeto, porque P.M. participou de forma mais ativa, foi às escolas, ministrou o curso, este em contato direto com as professoras e com a realidade das bibliotecas, o que se tornou bastante enriquecedor para mim.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo esse processo de pesquisa pelo qual passei para poder efetivar este trabalho, todas as situações que vivenciei tornaram cada vez mais forte a idéia de que a leitura, o contato com os livros, é de extrema importância para a aprendizagem de nossas crianças.

A escola também deve lutar a cada dia para tornar o seu aluno um ser crítico, para que saiba escolher e entender o que é melhor para si e para a sociedade na qual vive. E uma forma de um cidadão se tornar crítico, capaz de formar opinião é tendo contatos com os mais diferentes portadores textuais - e, sem dúvida, o lugar onde todos esses materiais se encontram reunidos é na biblioteca. É neste ambiente onde o aluno vai encontrar um mundo de informação, diversão e cultura. Um aluno leitor é aquele que consegue melhor interpretar o mundo ao seu redor, pode conhecer opiniões de vários autores para um determinado assunto e formular a sua, tem melhor concentração e um bom raciocínio, resultando em um ótimo rendimento escolar; sem contar que é possível mudar o quadro de analfabetos no Brasil.

É necessário que este trabalho com leitura aconteça desde muito cedo, desde a educação infantil. Toda criança gosta de um mundo imaginário, de ouvir histórias e é durante esta fase, a infância, que vamos formando hábitos e costumes que iremos ter durante toda uma vida. Além disso, é mais fácil tornar uma criança leitora, para que se torne um jovem leitor e posteriormente um adulto leitor, do que um adolescente ou um adulto.

Foi entendendo a biblioteca como este espaço capaz de dar uma melhor qualidade na educação das escolas públicas, que o Projeto Simbe foi criado. Em primeiro lugar, foi implementada bibliotecas em escolas onde essas eram apenas depósitos, para que este trabalho de formação de leitores dê certo é necessário uma biblioteca. Depois os professores foram orientados para assumirem a sua função de

formação de leitores. E, pelo que pude acompanhar, é que o projeto vem adquirindo cada vez mais força e que as bibliotecas estão ficando a cada dia mais agradáveis, com acervos maravilhosos, com atividades pedagógicas e, aos poucos, cumprindo com a sua função de biblioteca.

Durante a análise das entrevistas eu divisei o quanto as pessoas, em especial as professoras da escola, estão tomando consciência da importância da leitura e da biblioteca para a formação de seus alunos, que a educação não se encontra mais só em aprender conteúdos, decorar conceitos, mais sim em formar conceitos e posso dizer que fiquei muito feliz em comprovar essa mudança, pelo menos na escola onde foi realizada a pesquisa.

Neste período de observação, que senti que a forma de ensinar das escolas passa por mudanças. As professoras estão cada vez mais conscientes do seu papel e da sua importância para a educação dessas crianças e da maneira que podem se esforçar para poder formar aquele indivíduo um cidadão consciente e capaz. Em suma, foi isso que conclui ao longo desta jornada - o que me dá uma esperança maior para atuação como docente.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Ana Maria Iorio; LYRA, Maria Helena Costa Pereira. **Relatório Final do Projeto de Extensão** – Instituição do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares E Formação de Leitores (SIMBE).

DIAS, Ana Iorio; OLIVEIRA, Maria José Sampaio. **Reflexões sobre leitura:** Caminhos e Possibilidades em Educação Infantil. Secretaria do Trabalho e Ação Social. Fortaleza, 2000.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. São Paulo: HUCITEC, 1992. 572p.

ENSINAR A LER ENSINAR A COMPREENDER. Ed. Artmed. São Paulo, 2002
Disponível em: WWW.secult.ce.gov.br. Acessado em: 08.08.2010.

FILHO, Lourenço. **O Ensino e a Biblioteca**. Primeira Conferencia da Série Educação e Biblioteca. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1944.

FRAGOSO, Graça Maria; DUARTE, Rogério. **Livro, leitura, biblioteca...** Uma história sem fim. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 166 -170, 2004. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/>. Acesso em: 10.07.2010.

Frases sobre livros. Disponível em: <<http://www.sitequente.com/frases/livros>>. Acessado em: 11.11.2010.

Frase dos pensadores Voltaire e Mark Twain. Disponível em: <http://www.pensador.info/frase>. Acessado em: 11.11.2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Ed. Atlas. 1999.

JUNIOR, Osvaldo F. de Almeida. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

KATZENSTEIN, Ursula Ephraim. **A origem do livro**: da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente. São Paulo: HUCITEC, 1986. 455p.

LABARRE, Albert. **História do livro**. São Paulo: Cultrix, 1981. 105p.

LIMA, Ilane Coutinho Duarte; AZEREDO, Rosany. **O livro e seus Principais Suportes**: papiro, pergaminho e papel. Universidade Capixaba de Administração e Educação, [200-]Disponível em <www.unices.com.br/html2/arquivos/artigo_rosany.doc> Acesso em: 13 m

MULLER, Suzana P. M. **Bibliotecas e sociedade**: evolução de funções e papéis da biblioteca. UFGM, Belo Horizonte, 1984.

NERY, Alfredina; GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Loyola, c1989.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **As Bibliotecas no Brasil.**
Disponível em: WWW.mundocultural.com.br. Acessado em: 01.07.2010

VILLATA, Luiz Carlos (1998). **O que se fala e o que se lê:** língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello e (Org.). História da vida privada no Brasil. SP: Companhia das Letras.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Disponível em: www.bn.br. Acessado em: 08.08.2010

APÊNDICE

ENTREVISTA (Professora da Biblioteca)

- 1) Como se encontrava a biblioteca antes do Projeto SIMBE? E como ela esta depois dele? Qual a avaliação que você faz do Projeto?

“ A gente já tinha aqui bem organizado, porque tinha uma professora que trabalhava aqui, a Silvia, que era muito organizada. A Silvia era altamente organizada, então, a gente não tinha o conhecimento de como catalogar os livros, mais organização, ela colocava assim, por infantil, folclore, por assunto. A gente não catalogava com essas etiquetas, pelo autor, por que realmente não sabia, né ? mais aí só veio acrescentar porque o trabalho a gente já fazia, recebia os alunos, já tinha essa visão. E a biblioteca antes aliás, era uma sala de leitura ali pequenininha na frente sabe? Pequeninha não, sala de tamanho normal, arrumava lá como sala de leitura, sala de vídeo, aí, desenvolvia, contava história, colocava o vídeo. Aí depois essa parte ficava mais para a pesquisa. Aí pronto lá ficou só vídeo e aqui englobando tudo, uma parte mais lúdica com as crianças né? Agora, foi ótimo porque tem muita coisa que a gente não sabe né? Que é de bibliotecário não é da professora.

Depois do projeto a gente aproveitou o que tinha de bom do projeto que era a parte técnica né? E tentamos decifrar, até tinha umas coisas que a gente ficava na dúvida às vezes, aí a Winie (estagiária do projeto, atualmente) as vezes, que tem o curso de bibliotecária, aí veio também, faz estágio aqui. Eu acho que melhorou muito porque organizou a parte técnica. “E nós continuamos a poder fazer a outra parte que é importante com as crianças.”

- 2) Existem na biblioteca atividades que desenvolvam ou influenciem para a formação do hábito da leitura?

“Eu acho que tudo de certa forma influencia, porque a partir do modo que as crianças gostam dos livros, que tem liberdade, que também o objetivo da biblioteca é ser um lugar prazeroso né? Na minha visão, não adianta ficar tudo estátua, os meninos tem que gostar do espaço para poder começar a gostar dos livros né?

Toda a parte de teatrinho de fantoches, brincadeira, música tudo é relacionado para que a criança goste da leitura.”

3) Quais são os livros mais procurados?

“Aí depende porque os mais velhos... tem muitas crianças que gostam dos contos de fadas, de princesa né? Aí tem uns que já gostam de animais. Depende da faixa etária né? Aí tem os da Ruth Rocha que são muito procurados. Poesia os adolescentes adoram. Aí vai depender muito é da fase em que eles se encontram. E os livros, até pro público dos pequenininhos, da Educação Infantil os mais velhos gostam, por que são tão lindos os livros né? Aí atrai. Porque tem história de livros de crianças que são tão legais.”

4) Qual é a reação dos alunos diante das atividades ao entrar na biblioteca?

“A maioria gosta bastante. Eles gostam, eles marcam o dia, eles me encontram no pátio e me perguntam se já é pra vir (biblioteca), eles gostam muito daqui, graças a Deus.”

5) Existe o apoio da direção da escola para a biblioteca?

“Existe. E assim, tudo agora é combinado sabe? a gente participa das reuniões de projeto com a diretora, a vice, as coordenadoras para passar o que vai ser dado, assim, o que vai ser trabalhado esse mês? A gente combina muita coisa com elas e depois passa para as professoras. A gente faz outras reuniões... e assim, tem muita ligação, da direção, da biblioteca, da coordenação. A gente trabalha uma música que o professor toca lá, às vezes chama o Wanderlei (aluno do 7º ano), toca violão que era uma atividade do sétimo ano, tem integração, porque é isso que faz dar certo né? Essas reuniões são feitas todos os meses, teve agora esses dias.”

6) Quais as dificuldades encontradas pela biblioteca? O material que tem é suficiente para o desenvolvimento das atividades?

“... aqui eu já acho tão bom... eu acho que tem tudo de bom nessa biblioteca. É muito rica, tem muita coisa boa, assim, as professoras gostam de vir, as crianças gostam. A dificuldade mesmo é o trabalho mesmo, que dá trabalho, más...”

É, tem muita coisa boa e chegando mais, tanto livro legal que chegou ai, um monte de caixa de livro... tudo de bom tem aqui.”

7) O projeto é importante para a biblioteca? Qual a importância?

“É, porque foi ele que realmente fez a sala de leitura virar uma biblioteca, né? Assim, deu a dimensão do que era biblioteca, tipo de empréstimo que a gente fazia uma coisa mais caseira, né? E veio a parte técnica.”

“Justamente dessa visão que a gente não tinha, da parte técnica da biblioteca, de como funcionar, sem perder a espontaneidade que toda biblioteca deve ter.”

8) Existe um planejamento da biblioteca? Este foi realizado em conjunto com as demais professoras ou você o fez sozinha?

“Existe, a gente faz justamente baseado nas datas comemorativas, agora é folclore, aí as professoras trabalham lá e a gente trabalha aqui. É claro que de vez em quando a gente dá uma mudada, porque desde o começo de Agosto que a gente conta é o Saci, é a mula-sem-cabeça, até pros mais velhos tem um monte de coisa bem legal. A gente não faz planejamento com o professor de sala de aula não, sabe? Porque não tem tempo. A gente faz assim, vamos trabalhar tal tema, então a gente tenta trabalhar junto, é para ter integração, mais assim não vou dizer que eu vou lá perguntar o que eles querem não, aí eu já vou estar mentindo! O que se faz lá é mais ou menos ligado, o tema.”

“ Não o planejamento a gente faz assim, o do mês. Nós vamos trabalhar o folclore, então,. eu e a Nair (auxiliar da biblioteca) a gente separa os livros, ela me ajuda bastante, separa logo os livros, os temas, né? Aí como ela é muito religiosa, algumas vezes ela cuida da religião também, assim na entrada, sabe?Eu “não sou muito religiosa não, mais é importante passar valores.”

9) Você encontrou ou encontra resistência pelos demais profissionais para a biblioteca?

“Nenhuma, graças a Deus! Todo mundo adora! Eu acho ótimo, se não adora, faz de conta que adora. Todo mundo sai satisfeito, os meninos principalmente, porque eu acho que o objetivo aqui é os alunos né? Se os alunos gostam, então tá tudo certo! Já está meio caminho andado.”

ENTREVISTA (Professora da sala)

1) Quantas vezes por semana os seus alunos frequentam a biblioteca?

“Uma vez por semana. Em minha sala eu possuo livros onde eu também trabalho com eles (alunos).”

2) Como você vê a biblioteca no processo de educação? Você acha importante?

“Ave Maria, de fundamental importância, eu não consigo nem imaginar uma escola sem biblioteca, acho que é o cérebro da escola, é aqui onde eles vão descobrir tudo, é quando eles vão ter outra oportunidade de conhecer outros portadores de texto. Eles vão poder ter esse contato direto com o livro, com diferentes tipos de texto, de história diferente, tudo que se relaciona a leitura é importante para eles (alunos), porque a nossa principal dificuldade na escola pública é a alfabetização.”

3) Existe interação entre você e a profissional da biblioteca? Vocês combinam atividades juntas? Vocês realizam planejamento em conjunto?

“Eu acho muito bom assim, é diário, a gente ta sempre conversando, ta sempre trocando idéias, né? Ta sempre falando do projeto, falar do que esta acontecendo, pra que sempre quando eles vierem para cá acontecer de forma integrada, com o que acontece em sala de aula.”

“Às vezes, nem sempre, mas às vezes sim. Mas assim, é sempre conversar sobre o projeto, nunca o que acontece aqui está desligado ao que acontece na sala de aula. Assim, não é exatamente em conjunto, mas sempre no dia do planejamento ela esta presente. Como ela trabalha todas as salas, ela acaba dando um pulinho assim, de mesa em mesa. Mas, a gente ta sempre junta.”

4) Você dá continuidade à atividade realizada na biblioteca? Como?

“Sim, com certeza, sempre. É como eu lhe falei antes, às vezes antes de vir para a biblioteca à gente já faz esse trabalho. E outras vezes acontecem depois, depende da atividade.”

- 5) Seus alunos são pequenos e ainda não sabem ler. E você incentiva essa busca por livros, pela leitura no geral? Como?

Eles não sabem ler na verdade, eles têm quatro anos. Eles não lêem ainda, mas a gente incentiva através da leitura incidental. Eu entrego o livro para ele, mando ele ler, depois me contar a história. E bem do jeitinho deles eles vão fazendo, aquilo para eles é uma leitura né? Eles dizem: tia eu não sei ler! Eu respondo: sabe sim! Olhe o livro para você ver como sabe, agora conta para a tia a história. Aí ele conta bonitinho, de acordo com a imaginação deles, né?

ENTREVISTA (Diretora da escola)

- 1) Quantos alunos existem na escola? Quantas turmas? Quais os turnos a escola funciona? Quantos professores?

“Existem 729 alunos, distribuídos em 24 turmas que funcionam nos turnos da manhã e da tarde. A escola possui 32 professores.”

- 2) Qual a história da escola?

“A escola surgiu da necessidade da comunidade, aqui onde funciona a escola era o terreno invadido pelo MST e a comunidade se reuniu foi até a prefeitura e reivindicou a construção de uma escola e hoje é a escola que nós temos, há 10 anos já funcionando, antigamente com três turnos, e hoje manhã e tarde e de noite o pró-jovem.”

- 3) Quando a biblioteca começou a funcionar aqui na escola?

“Desde a fundação da escola. Desde o seu primeiro dia, funcionava a professora levando seus próprios alunos, a gente não tinha essa pessoa direcionada a biblioteca e pouco tempo depois do funcionamento da escola, a própria escola, na época não era

nem a SME, criava dentro do seu grupo de professores, colocava uma pessoa para ficar lá, é... para receber os alunos.”

4) A direção apóia a biblioteca?

“Com certeza. A biblioteca em uma escola é... eu costumo dizer que é o coração da escola. É lá onde o aluno começa a ter o primeiro contato com o livro, já que muitas vezes na sala de aula ele não tem condição de ter livro né? De levar para a sala. Então é lá onde tudo acontece aonde o leitor realmente pode ter a sua formação inicial.”

5) Como a direção da escola entende a biblioteca para a educação de seus alunos?

“Primordial, né? Fundamental. Porque um aluno que cresce freqüentando uma biblioteca, sabendo da importância da leitura, com certeza ele vai ser um bom aluno, não tem como não ser né?”

6) Você conhece o Projeto SIMBE?

“Superficialmente, eu não conheço assim de uma maneira mais aprofundada, mas de uma maneira muito superficial.”

7) Qual a sua avaliação do projeto?

“Eu realmente não conheço o projeto de maneira mais aprofundada, mas a minha avaliação é de que é um projeto bom.”

8) Quando foi implantado na escola?

“Ele foi implantado na época em que a prefeitura nomeou professores especificamente para a sala, para as bibliotecas, como teve a seleção, foi quando ele foi implantado.”

ENTREVISTA (Bibliotecária responsável pela criação do projeto)

1. Quando o projeto foi criado?

“Data realmente eu não lembro, mais esta nos relatórios, mas foi em meados de 2008.”

2. Como ele foi criado?

“Chamaram-me porque eles estavam querendo conhecer as bibliotecas que eles tinham na Secretaria de Educação e não tinham a menor idéia. Queriam montar um sistema de biblioteca, mas não tinham a menor idéia. E aí me chamaram porque eu tinha implantado o sistema de biblioteca pública do estado na secretaria pública de educação. Depois de algumas reuniões a Rosemeire disse que a Ana também estava no projeto, porque o foco maior do projeto que eles estavam querendo era à questão da leitura e não só implantar biblioteca, porque o MEC faz isso ai há anos. Manda dinheiro, acervo, cadeira, mesa, computador, tudo, mas sem se preocupar muito com a questão da leitura; a questão da leitura é novidade no MEC, nos projetos dos ministérios da cultura e da educação. Eles têm o eixo agora que é a formação do mediador da leitura. E quando a gente começou com esse projeto aqui no Ceará, a gente foi até o pioneiro neste sentido, por que ainda não estava se falando nisso no âmbito da secretaria de educação e nem na secretaria de cultura do estado.”

3. Qual a concepção do projeto?

“É a questão da leitura, a importância da leitura na formação do aluno e do ser humano. Porque não adianta nada você ter bibliotecas muito bonitas, muito bem montadas, com muitos livros se as pessoas não lêem, se as pessoas não dão importância aquilo, ou no caso da escola primária, muitas professoras não tem uma pessoa habilitada para fazer com que a biblioteca cumpra a função dela. Então o nosso objetivo é fazer com que as pessoas leiam que gostem de ler. Que não vá para a biblioteca porque estão de castigo, ou porque faltou professora de alguma matéria.”

4. Quais objetivos foram traçados para este projeto? E conseguiram realizar?

“O primeiro objetivo era o de levantar o número de escolas que realmente tinham biblioteca, a situação dessas bibliotecas. Então foi feito um questionário de avaliação que a gente aplicou em cada escola, onde você tinha: a primeira parte era sobre a escola (quantos alunos, quais os graus que ela atende o horário de funcionamento. A segunda parte era sobre a biblioteca (se existia a biblioteca e como estava à biblioteca), se tinha livro, se tinha cadeira, se tinha equipamento, se tinha televisão), depois se tinha gente na biblioteca. A partir da análise deste questionário foi que a gente começou a pensar como é que a gente ia fazer para realmente ter um sistema de bibliotecas.

“Sim, às vezes até mais do que tinha imaginado.”

5. Qual a metodologia utilizada?

“Foi esse levantamento de dados nas próprias escolas, depois a análise e depois foi tirado as atividades, os passos que a gente deveria seguir para poder conseguir um sistema de bibliotecas.”

6. Como é feita a avaliação do projeto?

“A gente tá sempre avaliando, sempre estudando o que foi feito. Nessas reuniões semanais a gente sempre discute a cada semana o que está sendo feito, o que foi encontrado em cada escola, o que deve ser feito. E a gente vai fazendo isso palatinamente a cada dia, a cada reunião. Porque se visita uma escola hoje, daqui a dois meses volta lá, na visita feita digamos em abril, você preenche um questionário de avaliação, de acompanhamento e vê como ela está e compara com o outro. Se volta daqui a três meses faz outro relatório, e aí você vai comparando e vendo as dificuldades.”

7. Houve mudanças? Quais?

“Há sim, muitas. Foram mudanças muito suadas, porque da muito trabalho. Você consegue a mudança, muda um pouco, muda o perfil... a gente encontrou coisas que absolutamente... assim: uma sala sem luz, cheia de cadeira quebrada, material escolar ou merenda escolar, ou uniforme assim de qualquer maneira. Livros de todo jeito, bom, novo ainda embrulhado, livro velho já fora de uso, com mais de três anos. Acho que a gente conseguiu dar uma arrumada bem boa, muita escolas conseguiram um espaço melhor, conseguiram pintar, reformar, limpar o espaço e melhorar muito.”

ENTREVISTA (Bibliotecária estagiária)

1) Quando o projeto foi criado?

“O projeto iniciou em abril de 2008, sendo elaborado por vista das necessidades encontradas nas bibliotecas do município. Que estavam ou fechadas, ou sendo utilizadas como depósitos de livros e outros materiais, e os profissionais que estavam em algumas não era um profissional minimamente capacitados, pessoas com problemas de saúde, ou com carga horária reduzida, então se viu a necessidade de modificar a realidade desses espaços.”

2) Como ele foi criado?

“Ele foi elaborado por um técnico da SME juntamente com a bibliotecária Maria Helena Costa. Foi feito um projeto inicial, sendo logo em seguida colocado em prática.”

3) Qual a concepção do projeto?

“O Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SIMBE) – uma parceria entre a UFC (FACED) e a Prefeitura Municipal de Fortaleza - foi criado com o objetivo de revitalizar e implantar bibliotecas escolares da Rede Municipal de Fortaleza. O projeto reconhece a biblioteca como um recurso pedagógico importantíssimo para desenvolver o gosto pela leitura e, conseqüentemente, as habilidades de escrita nos alunos, professores, e demais pessoas que participam da vida escolar.”

- 4) Quais objetivos foram traçados para este projeto? E conseguiram realizar?

Um dos objetivos traçados para o projeto é com relação a formação do hábito da leitura, fazer com que as bibliotecas funcionem e que insira na criança o gosto pela leitura e não ler por obrigação.

Sim, muitos dos objetivos traçados para o projeto foram realizados e ainda estão se realizando, como as bibliotecas que foram transformadas e que todos os dias vão mudando, conseguindo se renovar e atender aos interesses de seus usuários.

- 5) Qual a metodologia utilizada?

“A metodologia utilizada foi através do curso de formação de leitores “A biblioteca como espaço na formação de leitores” onde formamos os professores para a importância da biblioteca e as formas tanto de organizar o espaço da biblioteca como de facilitar o trabalho neste ambiente, assim como a utilização deste como espaço pedagógico para desenvolver a leitura. Além de paralelamente visitas a essas bibliotecas a fim de trazer esclarecimento às dúvidas dos professores regentes acerca desses assuntos, além de instrumentais, para sabermos como a biblioteca está funcionando, e fazermos o acompanhamento.”

- 6) Como é feita a avaliação do projeto?

shdjhedhehd

“A avaliação do projeto é feita através de encontros semanais com todos os bibliotecários e estagiários onde fazemos reflexões acerca do que foi feito nas determinadas bibliotecas, e os problemas encontrados nas mesmas, a fim de resolver os mesmos. Através de relatórios mensais, repassados as coordenadoras e regionais. Além de relatório anual, onde se reuniu o trabalho feito no ano por todas as regionais, as metas e objetivos alcançados, além dos principais problemas encontrados.”

- 7) Houve mudanças? Quais?

“Houve é claro, e muitas mudanças, no início do Projeto, a maioria das escolas tinha o espaço denominado biblioteca, mas podemos dizer que essas eram mais depósitos de livros do que bibliotecas, e pouco se via aquelas que tinham espaço adequado e pessoal preparado, hoje vemos, as bibliotecas abertas, algumas ainda com excesso de livros didáticos, mas não mais depósito desses, a biblioteca está realmente funcionando dentro das escolas se tornando às vezes o espaço mais importante dentro desta, o

coração da escola, estão atendendo as turmas, e se tornando um espaço em que se vêem histórias sendo contadas, livros sendo emprestados, biblioteca cada vez mais sendo procurada pelo aluno.”